



**ABEP - Associação Brasileira de  
Ensino de Psicologia**

**Núcleo Regional  
de Santa Catarina  
- ABEP/SC -**

## **ANAIS V ENCONTRO REGIONAL ABEP/SC**

Balneário Camboriú  
Abril de 2013

**Faculdade Avantis**  
**Av. Marginal Leste, 3600, Km 132 – Bairro dos Estados – Balneário Camboriú-SC – 88.339-125**  
**Fone: (47) 3363-0631**

**Presidente: Artenir Werner**  
**Vice-Presidente: André Werner**  
**Diretora Geral: Isabel Regina Depiné Poffo**

**Conselho Editorial**

Eliz Marine Wiggers  
Daiana Santos de Matos  
Lilia Aparecida Kanan  
Tayane Medeiros d'Oliveira

**Ficha catalográfica elaborada na fonte pela Biblioteca da Faculdade Avantis**  
**Bibliotecária Aline m. d'Oliveira CRB-14 1063**

K16a Kanan, Lilia Aparecida  
Anais V Encontro Regional ABEP/SC / Lilia Aparecida  
Kanan; Wiggers, Eliz Marine; Matos, Daiana Santos de  
Balneário Camboriú: AVANTIS Educação Superior, 2013.  
98 p  
  
Inclui Índice  
ISBN: 978-85-66237-30-6

CDD 21ª ed.

150 - Psicologia

Eliz Marine Wiggers  
Daiana Santos de Matos  
Lilia Aparecida Kanan  
(Organizadores)

## Anais do V Encontro Regional da ABEP/SC

Alana Lazaretti	Laura Cláes Maranhão
Alessandra Marinho Dias	Laura Colnaghi
Aline Souza Amaral	Leandro Nunes
Allan Gomes	Leonardo Cordeiro
Ana Clara da Rocha	Letícia Macedo Gabarra
Ana Virgínia Freitas Luna	Lourival José Martins Filho
André Luis da Conceição	Luciana Henrique
André Luiz Cabral	Luciana Machado Schmidt
André Preuss	Luciana Mendes da Silva
Andressa Gaya	Luciano Colla
Andrielle Novak Gonçalves	Lucila Moraes Cardoso
Andrisa Melo	Luiz Eduardo Zuchi
Anelise do Pinho Cossio	Magali Aparecida Ribeiro
Ariélly Cristina Fidelis	Maiara Campestrini
Bárbara Martins Branco	Marcia Aparecida Miranda Oliveira
Briana Hédina Picolotto	Maria Isabel Souza
Bruna Damasceno	Mariane de Almeida Flores
Bruna Danielle Alves	Marilene da Soledade P. da Silva
Camila Louise Baena Ferreira	Marina P. Arruda
Carlos Garcia Junior	Mario Ricardo Guadagnin
Carolina Francielle Tonin	Marisane Hoffmann
Caroline Franceschetto	Michela da Rocha Iop
Claiza Barretta	Milena Regina da Silva
Clarice Bento Venâncio	Miriam Tachibana
Claudia Waltrick Machado Barbosa	Miryan de Fátima Silva
Cleonice Lazzarotto	Natália Alencar de A. Brandão Mello
Cristiani Cecília da Silva dos Santos	Nelí Bastezini Kronbauer
Cristiani dos Santos	Nicolle Rossana dos Santos
Debora Cristina Mira	Pamela Pansera
Deise Maria Nascimento	Patrícia Martins G. S. Zullian
Dhiene Cominski	Roberta C. de Sousa
Diandra de Souza Jora	Roberta Vedana Erckmann
Elison Antonio Paim	Rogério Oldani
Eloisa Helena Anderle	Rosa Nadir Teixeira Jerônimo
Ematuir Teles de Sousa	Rosnelda Ponick

Ester Konig  
Evelise Fagundes de Oliveira  
Everley Rosane Goetz  
Felipe Augusto Leques Tonial  
Felipe Braz Chittoni  
Fernanda de Oliveira  
Fernanda Lopes Chagas Weber  
Fernanda Seidel Bortolotti  
Fernanda Zanette e Oliveira  
Gabriel Goulart de Oliveira  
Gisele Del Castanhel  
Gládis Meneghini Pedrassani  
Grace Kelly Fodi  
Greice Palma  
Heloisa Helena da Silva  
Inea Giovana da Silva-Arioli  
Jacqueline Schneider  
Janaína de Fatima Zdebskyi  
Juliana Bastos Omura

Rudinei Luiz Beltrame  
Rui de Souza  
Sandra Marafioti Martins  
Sara Millnitz Roberto  
Simone Vieira de Souza  
Soraya Cordeiro  
Sueli Terezinha Bobato  
Susane T. Bohmann  
Talita da Silva Montanha  
Tânia Rosinha H. de Oliveira  
Tatiana Comiotto Menestrina  
Tatiane dos Santos Diniz  
Tatiane Muniz Barbosa  
Tatyana Elisan Bonamigo Mazzioni  
Vanessa Cordeiro da Rocha Martins  
Paulo César Alves Arruda  
Vaniana Oshiro  
Wander Galvão Lopes Fernandes  
Zola Cibele de Moraes

Balneário Camboriú

2013

## **Organizadores**

### **Eliz Marine Wiggers**

Possui graduação em Psicologia pela Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí - UNIDAVI. Possui especialização Lato Sensu em Mediação Social pela Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC e Mestrado em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Atua como docente de graduação de psicologia e em cursos de pós-graduação da Faculdade Avantis. Tem experiência na área clínica, social e jurídica, atuando principalmente com os seguintes temas: subjetividade, mediação social, políticas públicas, relações de poder e sistema prisional. Integra a gestão 2011-2013 da ABEP, como vice-tesoureira.

### **Daiana Santos de Matos**

Acadêmica do Curso de Graduação de Psicologia da Faculdade Avantis. Colaboradora da Comissão Organizadora do V Encontro Regional da ABEP/SC.

### **Lilia Aparecida Kanan**

Possui graduação em Psicologia pela Universidade Tuiuti do Paraná (1983), Mestrado em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina (2000) e Doutorado em Psicologia pela Universidade Federal de SC (2008), sob orientação do Prof. Dr. José Carlos Zanelli. Está em fase de finalização de seu Pós Doutorado, realizado no Instituto de Psicologia da Universidade de Lisboa. É psicóloga, professora de cursos de Graduação, Especialização Lato Sensu e do Programa de Pós Graduação Stricto Sensu Mestrado Ambiente e Saúde da UNIPLAC (SC). Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Saúde do Trabalhador e Psicologia Organizacional e do Trabalho. Atua principalmente nos seguintes temas: vínculos nas organizações, comportamento humano nas organizações, psicologia do trabalho, saúde do trabalhador, Qualidade de Vida no Trabalho (QVT), bem-estar no trabalho, entre outros. Atualmente é coordenadora do Programa de Pós Graduação Stricto Sensu Mestrado Ambiente e Saúde da UNIPLAC (SC). Integra a gestão 2011-2013 da ABEP e é Coordenadora do Núcleo Regional da ABEP/SC – gestão 2010-2013.

**DIRETORIA DO NÚCLEO REGIONAL DA ABEP/SC**  
**GESTÃO 2010-2013**

Andréia Martins

Briana Hédina Picolotto

Caroline Camilo de Castro Franco

Eduardo Antunes

Juliane Cristine Koerber Reis

Julio Schruber Junior

Lilia Aparecida Kanan

Pedro Pomar

Tainara Nesi

## APRESENTAÇÃO

A Psicologia brasileira, enquanto ciência e profissão reconhecidas em razão de seus saberes e fazeres, ao longo do tempo tem envidado esforços para ser responsiva às demandas da sociedade brasileira. Sob este viés, é importante que o ensino de Psicologia se volte à formação de psicólogos comprometidos com a realidade brasileira e latino-americana. De modo a cumprir com este compromisso, a Associação Brasileira de Ensino de Psicologia - ABEP tem realizado parcerias, diálogos, consultas ao Ministério da Educação, entre outras ações, vez que é imprescindível o aprimoramento da formação em psicologia, cujos fundamentos repousam nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação de Psicologia.

O Núcleo Regional da ABEP em Santa Catarina - ABEP/SC desde 2004 desenvolve atividades voltadas à integração, orientação e troca de experiências relacionadas à formação de Psicologia no Estado. Nestes termos, socializar práticas e teorias já consagradas, bem como conhecer e refletir sobre práticas e temas emergentes representa uma possibilidade de atualização de profissionais, docentes, pesquisadores e alunos desta ciência. Por meio da realização do V Encontro Regional da ABEP-SC, ocorrido em Balneário Camboriú entre os dias 25 e 27 de abril de 2013, pretendeu-se proporcionar um espaços de troca e de divulgação de conhecimentos gerados em Santa Catarina e em outros locais do Brasil que com o intuito de ampliar a discussão e reflexão sobre teorias, métodos, técnicas e práticas inovadoras e já consagradas relacionadas à formação em Psicologia.

O encontro entre os protagonistas da formação em Psicologia: pesquisadores, estudantes, professores, orientadores e supervisores de estágio, coordenadores de curso e profissionais da área - pôde fortalecer a rede de instituições e pesquisadores que buscam estratégias científicas e tecnológicas inovadoras. Estratégias estas que são responsivas às expectativas dos estudantes e aos anseios de professores e pesquisadores que têm, na Psicologia, a oportunidade de minimizar condições adoecedoras que atingem a sociedade, bem como promover a emancipação do ser humano.

Nestes termos, discutir psicologia... discutir a formação em psicologia foi o principal objetivo do encontro. Todavia, muito mais que um objetivo, tal representou o compromisso da ABEP-SC em articular espaços, momentos ou oportunidades onde estudantes, profissionais, docentes, coordenadores de curso e orientadores de estágio pudessem refletir sobre suas práticas, analisar as tendências atuais, questionar o que foi posto ou imposto... desafios

permanentes daqueles que preconizam a formação em psicologia pautada na qualidade, na crítica, na diversidade, no compromisso social e na cidadania.

A seguir são apresentados os resumos dos trabalhos apresentados durante o evento, importantes contribuições à ciência e à profissão.

Lilia A. Kanan

Coordenadora Núcleo Abep-SC

## ÍNDICE

<b>1 PSICOLOGIA DA SAÚDE .....</b>	<b>13</b>
AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ALUNOS UNIVERSITÁRIOS (LICENCIATURA EM QUÍMICA, FÍSICA E MATEMÁTICA) QUANTO A SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO CONTEXTO ESCOLAR .....	14
ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO EM EQUIPE INTERDISCIPLINAR JUNTO A PACIENTES COM DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS .....	16
VIDA LEVE: EMAGRECENDO COM SAÚDE.....	18
FORTALECIMENTO DA ASSOCIAÇÃO DE USUÁRIOS DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DO MUNICÍPIO DE PALHOÇA .....	20
A CONCEPÇÃO DE EDUCADORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO: SAÚDE E DOENÇA NA INFÂNCIA .....	21
OS ESTILOS DE PENSAMENTO DE PROFESSORES DA SAÚDE SOBRE SAÚDE MENTAL .....	23
EXPERIENCIANDO O SUS .....	25
<b>2 AVALIAÇÃO, MÉTODOS E MEDIDAS EM PSICOLOGIA .....</b>	<b>27</b>
REVISÃO DE PESQUISAS BRASILEIRAS SOBRE O TESTE DE PFISTER.....	28
NOVOS OLHARES E FAZERES DA PSICOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM GRUPO DE ESTUDANTES .....	30
CONSULTÓRIO DE RUA: UMA OFICINA COM OS VOLUNTÁRIOS DO PROJETO AMIGOS DA RUA .....	33
INTERRUPÇÕES NO CICLO CIRCADIANO: INFLUÊNCIA NA QUALIDADE DE VIDA DE BOMBEIROS MILITARES DE LAGES/SC .....	36
PLASTICOMANIA: TRANSTORNO DISMÓRFICO CORPORAL .....	37

HABILIDADES SOCIAIS EM CUIDADORES DE IDOSOS .....	39
<b>3 PSICOLOGIA SOCIAL .....</b>	<b>41</b>
EXPERIÊNCIA EM ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: CONCRETIZANDO O PROJETO DO COMPROMISSO SOCIAL DA PSICOLOGIA .....	42
PENSANDO AS PRÁTICAS EMERGENTES EM PSICOLOGIA: CUIDANDO DOS CUIDADORES .....	44
PSICOLOGIA SOCIAL, ENSINO E APRENDIZAGEM E CATADORES DE LIXO: RELATOS DE UMA VIVÊNCIA .....	46
DESILUSÃO: O IMAGINÁRIO COLETIVO DE ELEITORES SOBRE O CANDIDATO POLÍTICO .....	50
CONSTRUINDO A LINHA DA VIDA .....	52
ATUAÇÃO DA EQUIPE INTERDISCIPLINAR COM GRUPOS DE GESTANTES NO PAMIF .....	53
<b>4 PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL .....</b>	<b>56</b>
EM PROL DE UMA SOCIEDADE INCLUSIVA: O TRABALHO DO PSICÓLOGO EDUCACIONAL NO ÂMBITO DA INCLUSÃO ESCOLAR .....	57
NARRATIVAS E EXPRESSÕES DE ALUNOS, PAIS E PROFESSORES SOBRE O CONTEXTO EDUCACIONAL DE UMA ESCOLA.....	58
EDUCAÇÃO PREVENTIVA - POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	60
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA EDUCACIONAL E COMUNITÁRIA - REFLEXÕES DA FORMAÇÃO .....	62
<b>5 PSICOLOGIA JURÍDICA .....</b>	<b>64</b>
O PROCESSO DE VITIMIZAÇÃO E AS CONSEQUÊNCIAS NA VIDA DE PESSOAS LUDIBRIADAS POR SOCIOPATAS.....	65

FAZERES DO PSICÓLOGO EM UMA DELEGACIA DA MULHER, ADOLESCENTE, CRIANÇA E IDOSO .....	67
DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS: GRUPO VIVENCIAL COM INDICIADOS POR VIOLÊNCIA DOMÉSTICA .....	69
APOIO PSICOLÓGICO EM UMA DELEGACIA DA MULHER, ADOLESCENTE, CRIANÇA E IDOSO .....	71
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS DETENTOS DE UMA INSTITUIÇÃO PRISIONAL NO VALE DO ITAJAÍ.....	73
<b>6 ÉTICA E BIOÉTICA.....</b>	<b>75</b>
ÉTICA NA GRADUAÇÃO E ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO.....	76
<b>7 ENSINO DE PSICOLOGIA.....</b>	<b>77</b>
SUS: A PERCEPÇÃO DE FUTUROS PROFISSIONAIS.....	78
FAZER-SE PROFESSOR: UMA REFLEXÃO SOBRE A ATUAÇÃO COMO DOCENTE DOS (AS) PSICÓLOGOS (AS) DA UNOCHAPECÓ.....	79
<b>8 PSICOLOGIA HOSPITALAR.....</b>	<b>81</b>
NÍVEL DE IDEAÇÃO SUICIDA NA UNIDADE DE EMERGÊNCIA E APÓS A ALTA HOSPITALAR .....	82
VÍNCULO DOS CUIDADORES COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES INTERNADOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO INFANTIL .....	85
CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA AOS CUIDADORES NO ÂMBITO HOSPITALAR .....	87
<b>9 HISTÓRIA E EPISTEMOLOGIA DA PSICOLOGIA.....</b>	<b>89</b>
DO PERCURSO HISTÓRICO DA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA NO BRASIL À FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO BRASILEIRO.....	90
<b>10 PSICOLOGIA AMBIENTAL.....</b>	<b>92</b>

COLETA SELETIVA SOLIDARIA: AÇÕES COOPERATIVAS NUM TRABALHO INTERDISCIPLINAR, INTERSETORIAL E INTERINSTITUCIONAL.....	93
<b>11 PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM E COGNIÇÃO .....</b>	<b>96</b>
APRENDIZAGEM EMOCIONAL NO ESPORTE ESCOLAR O DESAFIO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR ED. FÍSICA .....	97
<b>12 PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO .....</b>	<b>99</b>
INSERÇÃO DO PSICÓLOGO NAS PEQUENAS EMPRESAS .....	100

# **1 PSICOLOGIA DA SAÚDE**

# **AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ALUNOS UNIVERSITÁRIOS (LICENCIATURA EM QUÍMICA, FÍSICA E MATEMÁTICA) QUANTO A SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO CONTEXTO ESCOLAR**

Tatiana Comiotto Menestrina<sup>1</sup>

Vanessa Cordeiro da Rocha Martins

Zola Cibele de Moraes

A saúde mental é um termo utilizado para apresentar as condições de qualidade de vida cognitiva ou emocional. A Organização Mundial de Saúde menciona que não há definição "oficial" de saúde mental. Diversidades culturais, avaliações subjetivas, e teorias correlatas afetam a maneira como a "saúde mental" é conceituada. Quando se fala em saúde mental é importante mencionar que no Brasil existe a Política Nacional de Saúde Mental, amparada pela lei 10.216/01, que procura concretizar um modelo de atenção à saúde mental acessível e de embasamento comunitário. Isso significa dizer que está envolvido com a garantia do livre movimento dos sujeitos com transtornos mentais pelos serviços e pela sociedade. Esse modelo abarca uma rede de serviços e diversos mecanismos tais como: Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT), Centros de Convivência e Cultura e leitos de atenção integral (em hospitais gerais, nos CAPS III). Este artigo visa analisar as representações sociais dos acadêmicos dos cursos de licenciatura em química, física e matemática quanto à saúde mental de crianças e adolescentes nas escolas. A intenção é contribuir para o aprimoramento dos cursos de licenciatura como um espaço de profissionalização, comprometido com a construção de uma educação cidadã, cuja produção e distribuição de conhecimentos sejam socialmente significativas. Este trabalho destina-se a todos aqueles que se interessam por maior aprofundamento quanto às questões educacionais e psicológicas e para todos os envolvidos na elaboração de políticas e diretrizes institucionais voltadas aos cursos de graduação, particularmente os de formação de professores na perspectiva da saúde mental. A pesquisa é qualitativa, vinculando a indissociável relação entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. Esse tipo de pesquisa tem caráter exploratório uma vez que enfatiza e incentiva os participantes do estudo a discorrerem livremente sobre algum assunto, objeto ou área do conhecimento. Apresenta fatos subjetivos e abrangem motivações muitas vezes silenciadas, ou até mesmo questões espontâneas. O

---

<sup>1</sup> Acadêmicas do Curso de Psicologia da Associação Catarinense de Ensino. Contato: comiotto.tatiana@gmail.com.

pesquisador desenvolve conceitos, compreensões e juízos de valor a partir do que é encontrado nos dados recolhidos. Metodologicamente, este estudo caracteriza-se por uma pesquisa de campo. O processo e seu significado são os focos principais desta abordagem. Realizou-se o levantamento dos dados, através da aplicação de questionários, com questões abertas e fechadas, entre acadêmicos de Licenciatura em Física, Química e Matemática que cursaram a disciplina de Psicologia da Educação em uma instituição pública de ensino superior de Joinville. Após o contato inicial com os acadêmicos e da concordância em participar do estudo, foi solicitado aos estudantes que assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Nos questionários os acadêmicos foram solicitados a escrever palavras que vinham em sua mente quando pensam em saúde mental, escola crianças e adolescentes, além de perguntas concernentes a relação entre saúde mental e escola, bem como quais as ações que a escola deveria realizar quando detecta problemas relacionados à saúde mental em seus estudantes. As palavras mencionadas espontaneamente revelam, segundo Jodelet (1996), os conhecimentos que foram acumulados a partir da experiência, das informações, dos saberes e dos modelos de pensamento que se transmitem pela tradição, pela educação e pela comunicação social. Os dados foram coletados no segundo semestre de 2012. Utilizou-se a análise de conteúdo para a discussão dos resultados onde foram estabelecidas categorias. A análise de conteúdo é uma técnica para ler e interpretar o conteúdo de um conjunto de informações, que avaliados adequadamente nos dão uma luz para o conhecimento de fatos e acontecimentos da vida social que de outra forma seria intransitável. No que se referem às categorias, elas servem para atribuir significado e para facilitar a compreensão dos significados na pesquisa. Foram trabalhados também os textos de Garfinkel, Carlson e Weller: Transtornos psiquiátricos na infância e adolescência, Linhares, Parreira, Marturano, e Sant'Anna: Caracterização dos motivos da procura de atendimento infantil em um serviço de psicopedagogia clínica e Schoen-Ferreira, Silva, Farias, e Silvares: Perfil e principais queixas dos clientes encaminhados ao Centro de Atendimento e Apoio ao Adolescente, Jacques: Abordagens teórico-metodológicas em saúde/doença mental e trabalho entre outros. Os resultados apontam para as concepções tradicionais em relação à psicologia, a saúde mental e a educação, sendo que a escola encontra-se, nas palavras dos acadêmicos, como responsável pela resolução de problemas mentais e distúrbios de aprendizagens. A abordagem sobre o bem estar e a influência dos estados emocionais, os intercâmbios com o espaço natural e social, os ligações intrafamiliares e inter-relacionais e a situação em que vivem foi apontada pelos estudantes como fundamentais para a construção da saúde mental.

## **ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO EM EQUIPE INTERDISCIPLINAR JUNTO A PACIENTES COM DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS**

Sueli Terezinha Bobato<sup>2</sup>

Dhiene Cominski<sup>3</sup>

Marilene da Soledade Pereira da Silva

O presente relato descreve uma experiência de estágio em Psicologia realizado em uma instituição de saúde no Vale do Itajaí/SC, de agosto a novembro de 2012. Com três equipes do Programa de Estratégia da Saúde da Família, os serviços oferecidos pela instituição à comunidade seguem as diretrizes e princípios do SUS. Entre os serviços oferecidos, a instituição conta com o programa de atendimento a pacientes com doenças inflamatórias intestinais, vinculada a partir de 2013 à Associação Brasileira de Colite Ulcerativa e Doença de Crohn. Os atendimentos são viabilizados a partir da integração do ensino e serviço, contando com a participação de profissionais e estagiários de Cursos da área de saúde: Medicina (Proctologia e Gastroenterologia), Nutrição e Psicologia. Por meio de intervenção interdisciplinar, na modalidade de interconsulta, a atuação do estagiário de Psicologia tem como objetivo contribuir para melhor compreensão e intervenção sobre os aspectos biopsicossociais dos pacientes com diagnóstico de doenças inflamatórias intestinais. Estabeleceu-se como objetivos específicos identificar as demandas psicológicas dos pacientes evidenciadas na interconsulta; apresentar e discutir os dados levantados junto à equipe interdisciplinar para maior resolutividade das demandas avaliadas; realizar as intervenções necessárias, considerando os aspectos psicológicos que interferem na saúde do paciente; fornecer apoio psicológico por meio de atendimentos individuais e/ou grupais, conforme as necessidades identificadas. Para a coleta de dados foi elaborado um protocolo de atendimento contendo questões relacionadas aos dados sociodemográficos dos pacientes, dinâmica e realidade familiar, trajetória profissional e informações referentes à doença. Os resultados apontaram que dos 31 pacientes atendidos no período estipulado em contexto de interconsulta, a maioria que procurou o serviço foram mulheres (19), com prevalência de idade acima de 36 anos (26), evidenciando-se uma dispersão no que se refere à escolaridade, oscilando entre o ensino fundamental incompleto e o ensino médio completo, exceto um paciente que

---

<sup>2</sup> Docente do Curso de Psicologia da Universidade do Vale do Itajaí.

<sup>3</sup> Acadêmicas do Curso de Psicologia da Universidade do Vale do Itajaí. Contato: marilene.soledade@gmail.com.

apresentou Ensino Superior. A maioria dos pacientes apresentou-se com estado civil de casados (21) e referiu ter em média 3 filhos. Dos 31 pacientes atendidos, 29 encontravam-se inativos profissionalmente e 12 exerciam atividade profissional do lar. Em relação ao diagnóstico e histórico da doença, identificou-se a prevalência da doença de Crohn (17), seguido de retocolite ulcerativa (8) e em investigação (6). A maioria (26) possui o diagnóstico há menos de 5 anos. No que se refere aos aspectos psicológicos, percebe-se a prevalência de manifestação comportamental relacionados a traços de transtorno de ansiedade e de humor. Dos 31 pacientes atendidos em interconsulta, 7 pacientes verbalizaram em seus relatos a presença de traços de ansiedade, 6 referiram traços depressivos e 6 encontravam-se obesos. Evidenciou-se ainda com menor frequência a anorexia, fibromialgia e problemas reumáticos. Nesse contexto de DII, as estagiárias atuaram com acolhimento, avaliação das demandas psicológicas, adesão ao tratamento, divulgação de informações incluindo os familiares, facilitação da comunicação com os médicos e técnicos de saúde, ações psicoeducativas relacionadas à modificação de hábitos e estilo de vida, estimulando a emergência dos fatores protetivos que favorecem o processo de saúde e a qualidade de vida dos pacientes.

## **VIDA LEVE: EMAGRECENDO COM SAÚDE**

Luciana Mendes da Silva<sup>4</sup>

Gisele Del Castanhel

Juliana Bastos Omura

Miryan de Fátima Silva

Roberta Vedana Erckmann

Aline Souza Amaral

Bruna Damasceno

Wander Galvão Lopes Fernandes

O trabalho é oriundo de um projeto originário da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade - RMSFC. Devido ao fato de a obesidade tratar-se de um problema de saúde deveras importante, com um grande impacto, em nível social, podendo-se investir na promoção de saúde inculcando precocemente hábitos alimentares saudáveis, é relevante o seu estudo mais aprofundado. Além disso, o conhecimento sobre ingestão alimentar e características nutricionais de uma população é fundamental para sabermos como intervir numa sociedade de consumo (GONÇALVES, 2006). A obesidade deixou de ser um problema particular para se tornar um importante problema de saúde pública da atualidade (Kuskowska; Bergstrom, 1993). Vale destacar, que as mudanças nos padrões de atividade física e nutrição são importantes contribuintes por essa alteração (MOREIRA et al., 2008). Além disso, é importante considerar e trabalhar o psicológico. Portanto, o presente trabalho teve como objetivo geral: Possibilitar aos participantes do grupo eliminar peso de maneira saudável. E como objetivos específicos: estimular a prática de exercícios físicos; trabalhar a autoestima; potencializar a importância de bons hábitos alimentares; exercitar a modificação de pensamento, por meio da terapia cognitiva, utilizando o programa pense magro. A metodologia utilizada foi a seguinte: Inicialmente foi realizada uma triagem, para verificar a pressão arterial, o IMC e solicitar exames de colesterol, triglicérides e glicemia, bem como uma fotografia individual no início e no final do projeto, para avaliar as mudanças ocorridas no período de realização do grupo. Após esses procedimentos. Em seguida iniciou-se o programa “Pense Magro”, que se constitui em programa de seis semanas, cujo objetivo é modificar os pensamentos a respeito do comer e dos hábitos que levam a obesidade, bem

---

<sup>4</sup> Acadêmicos de Pós-Graduação da Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC. Contato: lumendesphn@hotmail.com.

como hábitos que ajudam a perder peso. O programa se constitui em um passo a passo, que ensina hábitos diários e rotineiros para perder peso pouco a pouco de maneira saudável. Esse passo a passo inclui tarefas diárias, como sentar-se para comer, comer devagar, fazer exercícios, entre outros sendo que, para cada tarefa é preciso comprometer-se por escrito e criar cartões de enfrentamento para lidar com os pensamentos sabotadores. Durante essas seis semanas os encontros foram semanais, tendo duração de duas horas. Após essas seis semanas, os encontros passarão a ser quinzenais, destinados a oficinas para ensinar receitas saudáveis, exercícios físicos, e a uma palestra motivacional, bem como dinâmicas reflexivas. No último encontro foram apresentados os resultados dos exames e as fotos, fazendo uma comparação do antes e depois do grupo. Por meio desse projeto, foi possível de fato às integrantes do grupo o emagrecimento e a uma postura de manter hábitos mais saudáveis, além de perceber uma melhora significativa na autoestima das participantes. Dessa forma, o projeto atingiu seus objetivos e no dia 18/04/2013 inicia-se um novo grupo com os mesmos objetivos e metodologia, devido à relevância o projeto e interesse da comunidade.

## **FORTALECIMENTO DA ASSOCIAÇÃO DE USUÁRIOS DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DO MUNICÍPIO DE PALHOÇA**

Ariélly Cristina Fidelis<sup>5</sup>

Ester Konig

A reforma psiquiátrica no Brasil, ao longo dos últimos 20 anos, vem se caracterizando como um processo complexo que abrange todos os níveis de governo, assim como os diversos tipos de instituições, conselhos e associações que estejam relacionados ao campo da Saúde Mental a fim de possibilitar novas práticas junto aos indivíduos em sofrimento psíquico. No que se refere à reforma psiquiátrica brasileira, o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) se destaca como o principal dispositivo a fim de substituir os hospitais psiquiátricos e as práticas de institucionalização e hospitalização. As associações desenvolvidas dentro dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) possibilitam aos usuários do CAPS uma ampliação das noções políticas e ainda, podem-se tornar importantes recursos de evolução terapêutica. O principal objetivo do projeto foi fortalecer a Associação de Usuários do CAPS II- Palhoça (AUCAPS), responsabilizando os membros da diretoria neste processo. A intervenção realizada configurou-se como grupo operativo, o mesmo foi realizado atrelado ao Estágio Específico em Saúde Mental, por meio do Núcleo Orientado em Psicologia e Saúde da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), campus Pedra Branca, Palhoça/SC. A execução do projeto se deu a partir de reuniões semanais com os membros da AUCAPS durante o período de abril a novembro de 2011. Ao total foram realizados 23 encontros com duração aproximada de 60 minutos. As reuniões contavam em média com 10 participantes por semana. Dentre os resultados, destaca-se: Maior envolvimento do grupo em atividades que podem ser desenvolvidas por eles; ampliação do conhecimento acerca da função de uma associação; aumento do poder de contratualidade dos membros da associação e ainda, aumento da interação social dos participantes do projeto. Ressalta-se a importância de desenvolver trabalhos junto às associações, pois também funciona como recurso para o aprimoramento terapêutico dos sujeitos envolvidos. O olhar a partir da Psicologia permitiu compreender a dinâmica de funcionamento de cada indivíduo e com isso potencializar as características que mais contribuía para o fortalecimento do grupo.

---

<sup>5</sup> Acadêmicas de Pós-Graduação da Universidade do Estado de Santa Catarina. Contato: arielly.psi@gmail.com.

## **A CONCEPÇÃO DE EDUCADORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO: SAÚDE E DOENÇA NA INFÂNCIA**

Bárbara Martins Branco<sup>6</sup>

Debora Cristina Mira

Heloisa Helena da Silva

Milena Regina da Silva

Natália Alencar de Almeida Brandão Mello

Jacqueline Schneider

O presente trabalho foi realizado em uma instituição de acolhimento para crianças e adolescentes situada em um bairro na cidade de Joinville, Santa Catarina. A instituição é mantida pela Prefeitura Municipal da referida cidade, e as atividades que vieram a ser desenvolvidas aconteceram dentro de seu espaço físico. A equipe de profissionais é formada por uma coordenadora geral, um pedagogo, uma assistente social e uma educadora responsável pela saúde dos acolhidos, além de educadores encarregados das atividades internas. Destes profissionais foram entrevistados quatro educadores e um pedagogo. As instituições de acolhimento para crianças e adolescentes estão presentes há muito tempo em nossa sociedade. Isto pode ser verificado desde a roda dos expostos, os internatos, e, atualmente, as instituições de acolhimentos e proteção, previstos pelo Estatuto da criança e do adolescente. Diante disto, o trabalho realizado tem como objetivo compreender a concepção que os profissionais desta instituição de acolhimento têm sobre saúde e doença na infância. Para tal, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com alguns dos profissionais do local e, para análise dos dados, tais informações foram categorizadas, a fim de que se chegassem às considerações finais e se verificassem os resultados. Com base no que foi compreendido a partir das entrevistas, foi possível verificar que os educadores têm uma visão mais ampla de saúde do que apenas a ausência da doença.

Para eles, saúde tem relação direta com o bem estar emocional e psicológico dos acolhidos e, como estes se encontram em situação de abandono ou de afastamento do seio familiar, muitas vezes apresentam-se mais suscetíveis às doenças. O trabalho permitiu a compressão, tanto por parte dos pesquisadores, quanto dos pesquisados, de conceitos relevantes para a prática da instituição. Foi possível, assim, ampliar a concepção de saúde da

---

<sup>6</sup> Acadêmicas do Curso de Psicologia da Associação Catarinense de Ensino – ACE. Contato: milena.regina@gmail.com.

criança e do adolescente acolhido e lançar um novo olhar sobre os aspectos psicológicos e emocionais na infância e adolescência.

## OS ESTILOS DE PENSAMENTO DE PROFESSORES DA SAÚDE SOBRE SAÚDE MENTAL

Andrisa Melo<sup>7</sup>

Carolina Francielle Tonin

Tatiane Muniz Barbosa

Houve mudanças significativas na política do SUS, a partir da reorientação da atenção em saúde mental. Desse modo, os serviços substitutivos têm se dedicado à desinstitucionalização, buscando práticas que não “patologizem” e não levem os usuários dos serviços em saúde à medicalização. Assim, esta pesquisa objetivou investigar os estilos de pensamento dos professores da área da saúde, dos cursos de graduação de uma Universidade da região serrana de Santa Catarina, sobre saúde mental em relação às políticas públicas do Sistema Único de Saúde (SUS). Tratou-se de uma pesquisa de Iniciação à Pesquisa (Edital nº 172/2011), financiada com recursos oriundos do Governo do Estado de SC, através do Art. 170 da Constituição Estadual, de um Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Psicologia. É uma pesquisa caracterizada como qualitativa, na qual a coleta de dados aconteceu por meio de entrevista semi-estruturada, individual, com nove (9) docentes de cursos da área da saúde. Os cursos foram Odontologia, Enfermagem, Psicologia, Serviço Social e Medicina porque são as profissões contempladas nas Residências oferecidas pela Universidade. Ressalta-se que foram respeitadas as diretrizes éticas de pesquisa com seres humanos, conforme a Resolução 196/96 do CNS e suas complementares e o projeto de pesquisa foi aprovado pelo Conselho de Ética em Pesquisa (CEP), conforme parecer 006-12. Os dados coletados foram interpretados através da análise de conteúdo temática. Os resultados dessa pesquisa apontam que os estilos de pensamento dos docentes dos cursos de graduação apresentam resquícios do modelo biomédico e hospitalocêntrico na assistência às pessoas com sofrimento psíquico, bem como a formação dos docentes também se apresenta nesta lógica. Percebeu-se que a temática de Saúde Mental não é abordada pelos docentes nos cursos em que lecionam e esses parecem se isentar da responsabilidade de construí-la com os acadêmicos, uma vez que a Saúde Mental não faz parte dos conteúdos que trabalham, implicando, diretamente, nas práticas dos futuros profissionais. Contudo, vale ressaltar que a maioria dos docentes, ao relatar suas práticas e compreensões acerca do funcionamento do SUS, voltadas a atenção à Saúde Mental,

---

<sup>7</sup> Acadêmicas do Curso de Psicologia da Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC. Contato: driadediesel@hotmail.com.

“esbarrou” no coletivo de pensamento mais “integrador”, pós Reforma Sanitária, onde se valoriza o sujeito como um todo. Dessa forma, parece que os professores universitários, de alguma forma, têm revisitado seus estilos de pensamento, aproximando-os do que preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação e as políticas de saúde. Com base nos resultados, suscita-se a necessidade de reflexões e revisitações constantes aos estilos de pensamento dos docentes entrevistados, pois, estes apresentam uma influência evidente no pensar e no fazer dos futuros profissionais. Diante disso, faz-se necessário instigar os cursos a falar sobre Saúde Mental para se construir práticas que “abracem” as necessidades de saúde da população. Pois, por mais que as profissões em saúde tenham suas especificidades, têm-se preceitos básicos que perpassam por todas que é promover saúde e qualidade de vida às pessoas; escutando e compreendendo suas histórias de vida, suas tristezas, alegrias, receios, desapontamentos e necessidades. Porque neste momento precisa-se visitar o passado para (re) avaliar o presente, uma vez que algumas práticas permanecem com resquícios “infelizes” do mesmo. Assim, acredita-se que é possível alcançar meios para a efetivação de ações que superem a falta de humanização e a fragmentação no cuidado em saúde, com vistas a legitimar a Reforma Psiquiátrica no Brasil.

## EXPERIENCIANDO O SUS

Inea Giovana da Silva-Arioli<sup>8</sup>

Anelise do Pinho Cossio

O VER-SUS (Vivências-Estágio na Realidade do Sistema Único de Saúde) teve início em 2002, e desdobrou-se em um projeto nacional (VER-SUS/BRASIL) em 2003, viabilizando a integração dos estudantes de graduação à realidade da organização dos serviços, pautando-se na vivência do trabalho em saúde pela experimentação, implicação ética e exposição à realidade do SUS. Este trabalho relata a experiência no VER-SUS na cidade de São Lourenço do Sul - RS, por uma acadêmica e uma professora do Curso de Psicologia da Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC, e tem como objetivo evidenciar os aspectos que mais se destacaram durante o período da vivência, explicitando a importância dessa experiência para a formação na área da saúde. O referencial teórico que embasa cientificamente experiências como a do VER-SUS é o da Saúde Coletiva, uma ciência que se caracteriza por um pensar sobre a saúde que transcende a questão da doença em si mesma, analisando-a como prática social. Durante o período da vivência foi realizada a visita em alguns serviços de saúde, com o objetivo de compreender sua organização e a composição da rede de saúde da cidade de São Lourenço do Sul, são eles: Secretaria Municipal de Saúde, Unidades de Saúde (zona rural e urbana), os três CAPS, Oficinas de Geração de Renda, Hospitais (urbano e rural) e SAMU. Dentre os locais visitados a Lokomotiva, um Centro de reabilitação laboral de saúde mental, evidenciou um forte potencial inovador, pois abre espaço para a integração social através da confecção de trabalhos artesanais e oficina de culinária, sendo que os próprios usuários do serviço realizam seus trabalhos onde estes são expostos e comercializados. As atividades desenvolvidas nesse espaço visam potencializar e emancipar os sujeitos, através da realização do trabalho que gera renda para agregar nas despesas dos mínimos básicos para sobrevivência dos usuários do serviço. Em relação à demanda e a rede de serviços, alguns aspectos destacaram-se: o alto índice de suicídio da cidade e seu atrelamento a história local (migração pomerana), a qualidade da Rede de Saúde Mental, a realidade de uma comunidade quilombola, a regionalização da prestação de serviços, o enfrentamento e a reconstrução após a enxurrada que alagou e destruiu parcialmente a cidade em 2011 e a experiência exitosa dos Conselhos Locais e Municipal de Saúde. Evidenciou-se ainda durante este período a

---

<sup>8</sup> Docentes da Universidade do Planalto Catarinense- UNIPLAC. Contato: inea.giovana@gmail.com.

valorização da disponibilidade do grupo de graduandos e professores, componentes do VER-SUS, pela população local e administradores do serviço público na área da saúde. A importância do VER-SUS evidencia-se, por um lado, pela articulação da teoria com a realidade dos serviços de saúde no SUS, que fomentam nos acadêmicos questionamentos e reflexão crítica; e por outro a troca de experiência e construção coletiva de conhecimento por meio da problematização do grupo de acadêmicos e professores envolvidos. Fica como recomendação o fortalecimento do VER-SUS pela sua importância na consolidação do SUS e melhoria da formação no ensino superior, permitindo intensificar o conhecimento sobre a realidade, que possibilita estabelecer as estratégias mais adequadas para o enfrentamento das dificuldades que certamente os profissionais de saúde enfrentam em seu cotidiano. O VER-SUS oportuniza o aprendizado na prática do desenvolvimento do coletivo de trabalho, o que pressupõe colocar em movimento o saber formal, e principalmente, os saberes informais dos atores sociais em situação de implicação com o vivenciado. Esta implicação é fundamental para um sistema como o SUS, que está instituído legalmente, mas sua legitimação depende de um esforço concentrado da sociedade brasileira.

## **2 AVALIAÇÃO, MÉTODOS E MEDIDAS EM PSICOLOGIA**

## REVISÃO DE PESQUISAS BRASILEIRAS SOBRE O TESTE DE PFISTER

Luciana Mendes da Silva<sup>9</sup>

Lucila Moraes Cardoso<sup>10</sup>

O Pfister é um método projetivo que objetiva compreender a dinâmica emocional e alguns aspectos relativos a habilidades cognitivas do avaliando. O método foi introduzido no Brasil no final da década de 1950 somente anos depois teve uma nova edição publicada. Nesse período vários estudos foram realizados e esta pesquisa buscou analisar artigos científicos relacionados ao Pfister no Brasil desde sua inserção no país. O material analisado foi fruto de um levantamento na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS-Psi). Foram encontradas 32 produções científicas sobre o método de Pfister, dessas 20 eram resumos de artigos científicos publicados em periódicos de pesquisa no período entre 1959 e 2000 e 12 eram artigos completos desde 2001 até 2011. É válido destacar que grande parte dos artigos recentes lança esforços que buscam evidências de validade do Pfister. Existe uma estreita relação entre as pesquisas científicas e os instrumentos psicológicos, pois as pesquisas se utilizam dos instrumentos para observar os constructos na busca por validar explicações sobre o comportamento humano (Primi, 2010). Segundo Anastasi e Urbina (2000), os resultados do uso dos instrumentos psicológicos se bem administrados oferecem uma medida objetiva e padronizada de uma determinada amostra de comportamento. Noronha e Reppold (2010) pontuam que a avaliação psicológica está renascendo e, apesar dos avanços, não se pode inocentemente acreditar que ela está em nível de excelência, principalmente se comparada às grandes potências internacionais. Percebe-se que as pesquisas na área da avaliação psicológica acompanham o aumento da produção científica nos variados segmentos da sociedade brasileira, bem como a maior disponibilidade dessas informações, que tornam mais palpáveis os estudos de revisão de literatura. Os estudos que visam à avaliação das pesquisas científicas viabilizam uma compreensão do desenvolvimento histórico do conhecimento científico e possibilitam uma perspectiva mais integrada do tema alvo de interesse de profissionais e pesquisadores. Desse modo, o presente trabalho objetivou levantar as pesquisas relacionadas ao TPC na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS-PSI) e concluiu-se que a avaliação psicológica é uma área que historicamente passou por períodos

---

<sup>9</sup> Acadêmica de Pós-Graduação da Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC. Contato: lumendesphn@hotmail.com.

<sup>10</sup> Doutora em Psicologia pela Universidade São Francisco.

de valorização e desvalorização e o psicólogo acompanhou esse processo. Os estudos com o método podem ser divididos em duas etapas. A primeira que foi de 1959 até 2000 e a segunda no período entre 2001 e 2011. Ambos foram marcados com pesquisas que inicialmente focalizaram as qualidades psicométricas dos instrumentos e posteriormente os estudos dedicavam-se ao uso desse recurso em diferentes contextos de atuação do psicólogo. Sugere-se, portanto que pesquisadores dos diversos estados brasileiros, engajados com a ética e o desenvolvimento da avaliação psicológica, desenvolvam pesquisas com esse método e, nota-se a importância de um número maior de pesquisas usando esse recurso além do contexto clínico.

## **NOVOS OLHARES E FAZERES DA PSICOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM GRUPO DE ESTUDANTES**

André Preuss<sup>11</sup>

Rogério Oldani

Rudinei Luiz Beltrame

Ematuir Teles de Souza

Deise Maria do Nascimento

Simone Vieira de Souza

O presente relato de experiência é fruto de um trabalho de estágio realizado com estudantes de uma escola pública do município de Palhoça. Envolvendo uma articulação acadêmica entre Estágio Básico: Psicologia Social, e o projeto de extensão do Núcleo de Estudos e Atendimento à Queixa Escolar (Neaque). Ambos do Curso de Psicologia da Universidade do Sul de Santa Catarina, situado no Campus Grande Florianópolis. A articulação entre essas duas áreas está sendo desenvolvida com o objetivo de proporcionar um maior aperfeiçoamento da prática profissional do psicólogo na formação dos estudantes do Curso. Com esse intuito, foi iniciado no primeiro semestre de 2012, um trabalho de estágio e extensão dentro de uma escola pública do município de Palhoça; na qual, estudantes do Curso de Psicologia realizaram diversas atividades grupais com toda a comunidade escolar (gestores, professores, alunos e pais/responsáveis). Os resultados positivos desta experiência proporcionaram a continuação desta parceria e o prosseguimento das atividades no local, no semestre seguinte, e que culminaram na elaboração deste relato aqui exposto. Nesta experiência anterior um dos pontos evidenciados foi à necessidade de trabalhar com os alunos aspectos como o sentido que atribuem à Escola, e a importância deles para este contexto. A partir destas demandas, e pautados em uma atuação psicológica coletiva, formou-se um grupo de estudantes de duas turmas chamadas “Correção de Fluxo”. Turmas nas quais, alunos considerados com suposta defasagem na aprendizagem, passam o último ano antes de ingressarem ao ensino médio, com o intuito de reforço em matérias específicas. Partindo de uma perspectiva de intervenção em grupo da Psicologia Social e de um referencial teórico da Psicologia Escolar Crítica, o objetivo do projeto foi promover a reflexão nas discussões, autonomia nos enfrentamentos e cooperação na resolução das problemáticas do contexto

---

<sup>11</sup> Acadêmicos do Curso de Psicologia da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL. Contato: andre.preuss@hotmail.com.

escolar do estudante. Assim, com intuito de potencializar os jovens/estudantes no protagonismo escolar, diante das situações existentes neste cenário; desta forma, propiciar o seu reconhecimento como ator e autor na construção do universo escolar. Ao longo de oito encontros foram desenvolvidos espaços de escuta e discussão, e (co) construção de planejamentos e ações para mudanças da realidade em que se encontram dentro da escola. Neste processo as atividades passaram por oficinas de desenho, pintura e fotografia sobre o sentido da escola; grupo de reflexão sobre o lugar e a importância política do estudante nesta Instituição; visita a outros contextos, como a Universidade; e o compartilhar/ confraternizar com a realização de uma oficina de culinária e almoço com outros estudantes, professores, direção e funcionários da escola. Como resultados obtidos com/no o grupo, denominado pelos estudantes de “Grupo: a onda”; podemos apontar o efetivo posicionamento e participação política frente aos problemas estruturais, de aprendizagem e organizacionais da escola. Bem como, a iniciativa dos estudantes no enfrentamento de situações relatadas no cotidiano escolar. Entretanto, é válido salientar um aspecto importante observado no decorrer do projeto; diz respeito a certo conformismo em relação à condição assumida de alunos com certo fracasso escolar. Isso por se colocarem como únicos responsáveis pelas dificuldades enfrentadas na escola, o que levaram, na percepção deles, a ter que frequentar as turmas de “Correção de Fluxo”. Tal aspecto denota o que Sawaia (2001), pontua de sofrimento ético-político; no qual os sujeitos se reconhecem num lugar de inferioridade, por conta de mecanismos de exclusão existentes nas suas realidades e que são geradores de sofrimento para estes. Apesar disso, os estudantes relataram expectativas de mudança de condições de vida para o futuro, principalmente, profissional. Ao término dos encontros pode-se perceber que as discussões propiciaram aos estudantes uma reflexão sobre o papel da escola, e do próprio estudante nesta realidade. Como também, ter uma participação mais ativa nas decisões da escola, com formas adequadas de reivindicações das melhorias. A reflexão sobre práticas mais eficazes de educação e formas mais saudáveis de convívio, enfatizando a responsabilidade de cada um para a transformação deste contexto social. Por fim, conclui-se que a atuação do psicólogo neste contexto se evidenciou ser de suma importância para a construção de novos olhares e fazeres dos atores sociais da escola. Como a possibilidade de fazer uma prática profissional em Psicologia, dentro do espaço escolar, que não vise a culpabilização individualizante destes atores. Mas sim, que potencialize as qualidades existentes, em prol da transformação social desse cenário conflituoso que grande parte das escolas brasileiras vive atualmente. Os excelentes resultados alcançados nesta prática de estágio proporcionaram a manutenção do campo de estágio no local para futuros estagiários.

Também proporcionou o fortalecimento dos vínculos institucionais entre o Estágio de Psicologia Social e o Projeto de Extensão – Neaque. E ainda, resultou na abertura de um novo Campo de Estágio Específico, dentro do Núcleo da Saúde, do Curso de Psicologia. No qual, os próprios estagiários, que realizaram este trabalho de intervenção, hoje fazem parte; e que estão desenvolvendo um projeto semelhante ao relatado, agora atendendo a outra escola pública do mesmo Município.

## **CONSULTÓRIO DE RUA: UMA OFICINA COM OS VOLUNTÁRIOS DO PROJETO AMIGOS DA RUA**

Tatiana Comiotto Menestrina<sup>12</sup>

Zola Cibele de Moraes

Vanessa Cordeiro da Rocha Martins

Desenvolveu-se uma oficina com o grupo de voluntários do projeto “Amigos da Rua”. O projeto existe há mais de 10 anos e os voluntários realizam um trabalho com as pessoas que vivem em situação de rua. Eles desenvolvem ações como fornecimento sistemático (uma vez por semana) de alimentação para a população que vive nas imediações do mercado público de Joinville, bem como também oportunizam um espaço de escuta e aconselhamento. Esta população é constituída por guardadores de automóveis, profissionais do sexo, usuários de drogas, catadores de material reciclado e pessoas em estado de vulnerabilidade social. Esta população, segundo a Política Nacional de Inclusão Social da População em Situação de Rua, “encerra em si o trinômio exprimido pelo termo exclusão: expulsão, desenraizamento e privação” (BRASIL, 2008, p. 3). Para muitos, torna-se a única opção possível de lugar para se viver. Através da fala dos voluntários pretendeu-se conhecer um pouco mais sobre este trabalho e verificar de que forma eles o desenvolvem, assim como identificar e analisar os aprendizados que estes fizeram nestas ações que desenvolveram. Além disso, o projeto visou abordar estratégias de educação popular em saúde, no sentido de oportunizar aos voluntários do projeto um maior empoderamento quanto às possibilidades oferecidas pelas ações já existentes e a serem criadas na perspectiva da redução de danos. O objetivo do consultório de rua é a substituição do modelo assistencial pautado na demanda espontânea e do enfoque da abstinência, por uma oferta programada a usuários que apresentem alguma demanda formulada a partir do contato estabelecido na abordagem. A adoção destas estratégias está em consonância com a Política de Humanização e a Política de Atenção Básica do Ministério da Saúde.

Nossa oficina desenvolveu reflexões sobre as estratégias de prevenção e contemplou a utilização articulada dos seguintes elementos, segundo o Ministério da Saúde (2004): fornecimento de informações sobre os danos do álcool e outras drogas, alternativas para lazer e atividades livres de drogas, busca da identificação dos problemas pessoais e acesso ao

---

<sup>12</sup> Acadêmicas do Curso de Psicologia da Associação Catarinense de Ensino. Contato: comiotto.tatiana@gmail.com.

suporte para tais problemas, o fortalecimento de vínculos afetivos, o estreitamento de laços sociais e melhoria da autoestima das pessoas. A discussão sobre a forma de proporcionar momentos de bem estar aos moradores de rua, além de incentivá-los a uma maior qualidade de vida através de informações e de estratégias aplicadas foi uma das estratégias utilizadas na oficina. Muitas pessoas associam o morador de rua como dependente químico ou usuário de substâncias ilegais, mas isto nem sempre isso é real, existem pessoas que vivem na rua por não ter uma família, alguns nasceram e cresceram na rua, outros por problemas mentais acabam vivendo nestas condições, outros ainda, por terem passado por uma forte desilusão ao ponto de desistir de tudo e de todos os “familiares” se submetem a viver sem destino e sem rumo, apenas vagando pelas ruas. Não se teve por objetivos, na oficina, a transmissão de conhecimentos na perspectiva biomédica e pedagógica. Partiu-se das próprias concepções dos envolvidos quanto às questões relacionadas à temática. Pretendeu-se, desta forma, evitar os desencontros provocados entre os saberes: popular e o técnico e desenvolver uma ação dialógica com os participantes. O diálogo entre os saberes encontra-se como possibilidade de aprofundamento, troca e enriquecimento de ideias para ambas as partes. Nossa ênfase recaiu sobre processo e desenvolvemos a oficina com atividades de integração e mobilização juntamente àqueles que há mais de 10 anos já realizam ações nas ruas. Os objetivos específicos da oficina foram: analisar juntamente com os voluntários do projeto amigos da rua como eles desenvolvem suas ações; discutir com a equipe de voluntários quais suas concepções a respeito do projeto amigos da rua e do trabalho que desenvolvem; debater com a equipe de voluntários as ações para melhorar as condições de vida da população de rua. Quanto à metodologia de intervenção, pretendeu-se desenvolver uma oficina com os voluntários do projeto amigos da rua onde foram desenvolvidas as seguintes atividades: um trabalho em duplas onde buscou-se imagens demonstrarem as aprendizagens durante estes anos com os moradores de rua; depois partimos para uma discussão a respeito destas concepções; trabalhou-se também música (Moradores De Rua DZK) que abordam esta temática e discutiu-se as letras; foi passado um vídeo sobre a experiência do consultório de Rua em Campinas (nau dos insensatos); foi apresentado também slides sobre as principais abordagens do consultório de rua a partir da cartilha do Ministério da Saúde; discutiu-se com eles outras ações possíveis de serem trabalhadas com os moradores de rua, além daquelas que eles já desenvolvem, através da criação de uma poesia sobre o assunto; questionou-se também quais eram os desejos de melhorias na infraestrutura do local e com estas informações construiu-se um cartaz com imagens, colocando esses sonhos e desejos. Utilizou-se para isso em 2 horas. Como indicadores de avaliação avaliaram-se as contribuições oferecidas pelo

grupo; verificou-se se os objetivos propostos foram atingidos; identificaram-se as manifestações de possíveis mudanças nas ações por eles desenvolvidas; refletiu-se sobre as questões relevantes discutidas durante a oficina; e analisou-se se a infraestrutura para o desenvolvimento da oficina foi adequada. Este trabalho contribuiu para dar visibilidade a uma inovadora proposta de atuação no campo de álcool e outras drogas, o consultório de Rua. Projetos com base no modelo de Redução de Danos vem sendo utilizados, entretanto, há poucos trabalhos científicos que avaliam a efetividade desta estratégia. No cotidiano do Consultório de Rua é notória a contribuição da Redução de Danos como estratégia de aproximação e cuidado nos espaços da rua. O Ministério da Saúde reconhece que há uma lacuna assistencial às pessoas que usam drogas em situação de rua, sendo o Consultório de Rua um dispositivo proposto com o desafio de reduzi-la e contribuir para o fortalecimento da rede de atenção à saúde. Nota-se que existem muitos desafios, principalmente os de ordem financeira para que projetos como estes sejam viabilizados em sua totalidade e cumpram realmente seus objetivos, mas acredita-se que deva ser a partir destas reflexões que o processo seja desencadeado, além de oficinas que possam ir formando multiplicadores, como foi o caso desta intervenção.

## **INTERRUPÇÕES NO CICLO CIRCADIANO: INFLUÊNCIA NA QUALIDADE DE VIDA DE BOMBEIROS MILITARES DE LAGES/SC**

Paulo César Alves Arruda<sup>13</sup>

Soraya Cordeiro

Claudia Waltrick Machado Barbosa

O Batalhão BM possui características próprias, o regime de trabalho é integral e sem escala de plantão fixo. O que proporcionou o objeto de pesquisa da caracterização da interrupção do ciclo circadiano dos Bombeiros Militares, a fim de propor alternativas para minimizar os efeitos das frequentes interrupções no ciclo sono/vigília. Tendo como problemática, a interrupção frequente do ciclo circadiano influenciando na qualidade de vida desses profissionais. Para tanto, objetivos específicos foram destacados, sendo eles: a verificação da influência ou não da interrupção do ciclo circadiano na qualidade de vida, a caracterização do sono durante as escalas de serviço, a verificação da (in) existência da relação entre ciclo circadiano e contexto de trabalho, as influências na qualidade de vida quando da interrupção do ciclo circadiano. Tendo como metodologia um estudo de caso transversal e quantitativo, se utilizando para tanto um questionário fechado e uma escala de avaliação do contexto de trabalho. O total de 62 bombeiros do efetivo participaram da pesquisa 50 bombeiros. Os dados obtidos foram agrupados em planilhas, posteriormente analisados, e referenciados com a literatura já existente no meio científico. Os resultados obtidos foram condizentes com a hipótese inicial que discorria sobre a interrupção frequente no ritmo do ciclo circadiano influenciando na qualidade de vida do Bombeiro Militar de Lages/SC.

---

<sup>13</sup> Acadêmicos de Pós-Graduação da Universidade do Planalto Catarinense, UNIPLAC. Contato: soso\_psico@yahoo.com.br.

## **PLASTICOMANIA: TRANSTORNO DISMÓRFICO CORPORAL**

Everley Rosane Goetz<sup>14</sup>

A busca pelo padrão de beleza ideal, aquela que aparece nas revistas e nas telas da TV, está cada vez mais evidenciada na atualidade. O público jovem e as mulheres são os mais afetados pela obsessão em relação ao modelo de beleza, mas as crianças também já se sentem inadequadas e insatisfeitas em relação ao seu corpo. A influência da beleza é tão antiga como a existência do homem e, nos últimos séculos, devido aos meios de comunicação acessíveis a maioria da população, cresceu como um fenômeno social sem precedentes. O problema reside em que a beleza vem sendo, a cada dia mais evidenciada como um “produto”, passível de ser adquirido e erroneamente associada à garantia de sucesso e de felicidade. A beleza corporal é atualmente difundida como um produto, passível de ser adquirido, sem haver questionamento acerca de aspectos de saúde que envolvem tal busca. O objetivo deste trabalho consiste em divulgar um novo Transtorno Dismórfico Corporal, a plasticomania. Esse termo foi identificado e descrito pela autora em sua tese de doutorado, quando realizou um estudo acerca das representações sociais de 500 estudantes universitários, de duas universidades públicas, da capital do estado de Santa Catarina, que responderam a um questionário estruturado acerca do corpo e da beleza, quando foi identificada e nomeada a plasticomania enquanto um fenômeno social. A plasticomania se relaciona a uma percepção distorcida da imagem corporal, que consiste na prática compulsiva por cirurgias plásticas estéticas, recorrentes, sem a devida indicação e sem obtenção de satisfação com a imagem corporal. Posteriormente, foi realizado um estudo para compreensão mais aprofundada do assunto, do qual participaram 20 mulheres que haviam realizado no mínimo 10 cirurgias plásticas estéticas. Os resultados principais são sugestivos de que o corpo, na atualidade, é evidenciado como um objeto a ser reconstruído, modificado, tecnológico; e, a beleza, difundida como paradigma de projeção social e possível de ser \ “comprada\”, adquirida, sem os devidos cuidados com a saúde. Observou-se, que muitas das cirurgias realizadas pelas mulheres

---

<sup>14</sup> Doutora em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina e professora da Universidade do Planalto Catarinense. Contato: evegoetz@terra.com.br.

participantes ocorreram em um mesmo local ou parte do corpo, a qual se associava um conflito. Percebeu-se ainda, que a realização compulsiva de cirurgias estéticas, não permitiu melhoras na autoestima ou na qualidade de vida dessas mulheres, pois não obtiveram satisfação ou bem-estar em decorrência destas, ao contrário, verificou-se haver distorções na percepção corporal real delas. O órgão ou local escolhido para a realização das cirurgias estéticas recorrentes, em geral, permite, pela análise da história de vida das participantes, encontrar um conflito psíquico que é deslocado/depositado no corpo e se associa simbolicamente ao significado ou função desta parte. Conclui-se que o transtorno da plasticomania evidencia um conflito psíquico que se traduz em algum órgão ou parte do corpo, que pode ser decodificado pela história de vida e a função ou simbologia desta parte do corpo. E, que essas mudanças no corpo reconstruído pelas cirurgias estéticas, assim como a busca insensata pela beleza, não garantem a satisfação, a projeção social, os relacionamentos, nem a felicidade. Ao contrário, podem conduzir à insatisfação e à psicopatologia.

## HABILIDADES SOCIAIS EM CUIDADORES DE IDOSOS

André Luis da Conceição<sup>15</sup>

Cristiani dos Santos

Roberta C. de Sousa

Susane T. Bohmann

A temática do presente trabalho trata-se das habilidades Sociais presentes e menos presentes em pessoas responsáveis pelos cuidados da pessoa idosa. As habilidades sociais não são consideradas com a real importância que de fato têm, resolvemos estudar o tema, contribuindo para a melhoria das relações entre profissionais e idosos, e aprimorando nossos próprios conhecimentos. Objetivo identificar quais as habilidades sociais mais e menos presentes em cuidadores de idosos. A pesquisa foi realizada através da aplicação do teste IHS - Inventário Habilidades Sociais. Amostra foi com cuidadores de idosos, em um asilo de Blumenau. A Pesquisa quantitativa vai de acordo com Barbetta (2010), quando a variável em estudo for mensurada numericamente, temos grande ganho em termos de técnicas de análise exploratória de dados. Os resultados; 34% que representa o escore fatorial 1, 35% o escore fatorial 2 e 31% o escore fatorial 4. Escore Fatorial 1 indica o repertório do respondente de habilidades de enfrentamento de risco, ou seja, a capacidade de lidar com situações interpessoais. Escore Fatorial 2, que identifica o repertório do respondente em habilidades de autoafirmação na expressão de sentimento positivo, ou seja, habilidades para lidar com demandas de expressão de afeto positivo e de afirmação de autoestima que não envolvem risco interpessoal. Escore Fatorial 4, indicador de habilidades de auto-exposição a desconhecidos e a situações novas, é semelhante a anterior, porém com maior risco de reação indesejável. Em relação às habilidades menos evidentes, ficou da seguinte forma: 33% Escore Fatorial 5 que avalia as habilidades de auto controle da agressividade em situações aversivas com razoável controle da raiva e da agressividade. Não significa deixar de expressar desagrado ou raiva, mas fazê-lo de forma socialmente competente. O Escore Fatorial 3 com 56%, reúne habilidades de conversação e desenvoltura social, retratando a capacidade de lidar

---

<sup>15</sup> Acadêmicos do Curso de Psicologia da Universidade Leonardo da Vinci - UNIASSEVI. Contato: cristianisant@gmail.com.

com situações sociais neutras de aproximação(afeto positivo e negativo).Tendo em vista que as habilidades sociais são comportamentos que contribuem para a constituição do sujeito e para o bom convívio em grupo,podemos verificar que em geral, os cuidadores de idosos apresentaram maior capacidade e habilidade na expressão de afeto positivo,com bom relacionamento interpessoal,tendo boa abordagem e conduta frente à recepção de pessoas novas.No entanto, apresentaram certas dificuldades nas habilidades de conversação e desenvoltura social,bem como de recusar pedidos abusivos e reagir em situações aversivas necessitando desenvolver e aprimorar esses aspectos.Conclusão;cuidadores de idosos precisam constantemente serem treinados para desenvolverem habilidades necessárias nas relações de convívio diário.

## **3 PSICOLOGIA SOCIAL**

## **EXPERIÊNCIA EM ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: CONCRETIZANDO O PROJETO DO COMPROMISSO SOCIAL DA PSICOLOGIA**

Michela da Rocha Iop<sup>16</sup>

Silvia Lane, ao desenvolver a Psicologia Social no Brasil, com base na perspectiva sócio-histórica, propôs um novo projeto para a Psicologia: o do compromisso social. Com este propósito, Silvia buscou estar atenta às urgências e necessidades da população, comprometida com a realidade social, pautando-se na consciência crítica e trabalho coletivo. Para ela, todo conhecimento produzido pela Psicologia deve gerar transformação da realidade, em prol de dignas condições de vida para todos, igualmente. Esta proposta de Psicologia Social procura contribuir para a ampliação da consciência do homem, entendido como um ser social e histórico, ator e autor de sua vida, afastando-o, então, da alienação diante de sua realidade. Partindo do que Silvia Lane nos apresentou como bases para a edificação de uma psicologia comprometida, o presente trabalho almeja trazer um relato de experiência em orientação profissional, entendendo-a como uma importante intervenção na concretização deste compromisso social. Suas práticas podem abranger os vários momentos da vida dos sujeitos na interface com o trabalho: primeira escolha da profissão, re-escolha, planejamento e orientação de carreira, além da preparação para aposentadoria. Este relato refere-se à atuação junto à primeira escolha, situação em que a orientação profissional oportuniza aos jovens a conscientização dos diversos fatores determinantes na opção por uma profissão, desde aspectos subjetivos e familiares, até os mais amplos, econômicos, sociais e políticos. A experiência em questão foi desenvolvida por uma psicóloga com formação em orientação profissional, tendo acontecido na modalidade grupal, a qual se propôs a atender alunos do 2.º e 3.º anos nos ensino médio ou já concluintes desta etapa. O público atendido pertencia a escolas públicas de uma cidade do Alto Vale do Itajaí, Santa Catarina, sendo o trabalho realizado em uma fundação de assistência social daquela localidade. Os encontros eram semanais, com duração de duas horas, desenvolvidos ao longo de treze semanas e estruturados em atividades que buscavam alcançar o tripé da orientação profissional: autoconhecimento, conhecimento das profissões, do mercado e mundo do trabalho e a escolha propriamente dita. Para tanto, utilizou-se técnicas de dinâmicas de grupo, jogos, vídeos, confecção de cartazes, dramatizações, atividades de frases para completar, entre outras. Além disso, houve visitas de

---

<sup>16</sup> Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina UFSC. Contato: michelaiop@yahoo.com.br

profissionais ao grupo e, também, dos jovens a locais de trabalho de outros profissionais, momentos em que os participantes tinham a oportunidade de esclarecer suas dúvidas e conhecer os materiais e instrumentos utilizados no dia a dia de algumas profissões. A partir dos feedbacks concedidos pelos participantes ao longo das treze semanas e ao término do processo de orientação profissional, constatou-se jovens mais conscientes de seus interesses e gostos, bem como dos aspectos familiares e sociais, os quais também interpelam suas escolhas. Os comentários orais e escritos feitos no último encontro apontaram para um maior esclarecimento acerca das diversas profissões, sejam elas de nível médio ou superior, oportunizando desmistificar e distorcer concepções acerca das carreiras profissionais. A importância da orientação profissional fica nítida ao reconhecermos o quanto esta intervenção oportuniza a conscientização de jovens no que tange à sua relação com o universo laboral. Considerando as diversas possibilidades de escolhas profissionais, torna-se necessário prepará-los, oportunizando-lhes a tomada de consciência e a clareza sobre as várias profissões, bem como a realidade e os desafios do mercado e mundo do trabalho. Ao assumir esta proposta, a orientação profissional adquire uma função profilática quanto a possíveis deserções acadêmicas, considerando os elevados índices de desistências nos cursos superiores, os quais interferem, direta ou indiretamente, nos processos sociais e econômicos do país. Além disso, os esclarecimentos proporcionados aos jovens contribuem significativamente para a diminuição da alienação no trabalho, aspecto amplamente defendido pela Psicologia Social. Em suma, as práticas em orientação profissional caracterizam-se como propostas interventivas que vão ao encontro do que a Psicologia Social crítica, desenvolvida por Silvia Lane, nos aponta, promovendo conscientização e, por conseguinte transformação social.

## **PENSANDO AS PRÁTICAS EMERGENTES EM PSICOLOGIA: CUIDANDO DOS CUIDADORES**

Luiz Eduardo Zuchi<sup>17</sup>

Sara Millnitz Roberto

Tânia Rosinha Heiderscheidt de Oliveira

Msc. Allan Gomes<sup>18</sup>

Entendo que a população brasileira esta cada vez mais numerosa em quantidade de idosos, conseqüentemente o número de pessoas que atuam como cuidadores também cresce. Pensando nesta realidade, elaborou-se na disciplina de Processos Clínicos do curso de Psicologia da Faculdade Guilherme Guimbala, um artigo com a temática do cuidado. Este tem como objetivo uma revisão bibliográfica do papel do cuidador na sociedade ocidental, bem como da importância deste em buscar manter sua saúde psíquica, física, social e espiritual. Pode-se observar que há pouco material discutido e publicado sobre o tema na área da Psicologia, podendo ser encontrado um maior número de publicações na área da Enfermagem. A palavra cuidar tem sua origem do Latim cogitare (cogitar) (CUNHA, 1982 p. 232). Quanto ao significado, cuidar é imaginar, meditar, cogitar. Aplicar a atenção, pensamento e a imaginação (FERREIRA, 2007, p. 172). Enfatizou-se que a distinção entre cuidador primário e cuidador secundário esta no grau de envolvimento e caracterizou-se o primário como aquele que tem a atividade principal, ou seja, maior responsabilidade pelos cuidados e normalmente são realizados em domicílio. Outros estudos apontam que membros da família representam 90% do número de cuidadores (EHRlich 1992 apud LEMOS 2006), e que na maioria das vezes esta responsabilidade fica com a figura feminina da família, que pode ser mãe, esposa, filha (NERI, 2002). O cuidador secundário é aquele que realiza atividades complementares às do cuidador primário. Refletindo sobre a saúde psíquica, física, social e espiritual do profissional a literatura aponta que as avaliações do cuidador, sobre a situação de cuidar e seus efeitos sobre a saúde física e mental, são resultantes da interação entre a exposição do cuidador aos estressores, sua vulnerabilidade e seus recursos psicológicos e sociais (CAMARGO, 2010). Para Codo et al (1999) cuidar exige tensão emocional constante, atenção perene, grandes responsabilidades espreitam o profissional a cada gesto no trabalho. O

---

<sup>17</sup> Acadêmicos do Curso de Psicologia da Associação Catarinense De Ensino/FGG. Contato: saramillnitz@gmail.com.

<sup>18</sup> Docente do Curso de Psicologia da Associação Catarinense De Ensino/FGG.

trabalhador se envolve afetivamente com os seus clientes, se desgasta e, num extremo, não aguenta, mais, entra em burnout. Sendo os cuidadores pessoas que estão em contato com inúmeras adversidades, como a dor, o sofrimento e a constatação da finitude do ser humano, que é percebida pela doença e pela morte iminente, um campo de atuação emergente para o profissional psicólogo, é a promoção de espaços para que estes cuidadores possam lidar com suas dores “mal ditas”. Posteriormente a elaboração deste artigo, foi realizada uma entrevista de áudio e vídeo com uma cuidadora primária remunerada da cidade de Joinville – SC. Pode-se entrar em contato com a história da escolha da profissão, sua formação teórica e prática, remuneração versus trabalho, carga de trabalho, pontos mais desgastantes na sua atuação e como ela vê o futuro da profissão, tendo em vista que esta ainda não está regulamentada, mas que existe uma crescente na demanda do profissional. Por fim, possibilitou-se uma escuta focada nas práticas de autocuidados realizadas pelo cuidadores e como maior incomodo ficou a conciliação de trabalho com a disponibilidade e acessibilidade do Sistema Único de Saúde. Pode-se entrar em contato com a narrativa de sua práxis e a constituição histórica na profissão.

## **PSICOLOGIA SOCIAL, ENSINO E APRENDIZAGEM E CATADORES DE LIXO: RELATOS DE UMA VIVÊNCIA**

Fernanda de Oliveira<sup>19</sup>

Rosa Nadir Teixeira Jerônimo

Patrícia Martins Goulart

O Estágio em Psicologia Social é uma oportunidade oferecida aos alunos do curso de Psicologia de observar, planejar e executar de maneira prática os conceitos teóricos apreendidos em sala de aula, através do relacionamento entre aluno e comunidade. Este estágio teve como local de atuação a Associação Criciumense de Catadores (ACRICA) que vem sendo estruturada desde 2010 e representa uma parcela dos 500 mil catadores brasileiros que identificaram nos materiais recicláveis uma via para superar a condição de exclusão e invisibilidade, visando sua inserção social e econômica na busca de sua dignidade e cidadania. Objetivo geral: Partilhar as vivências de catação de materiais recicláveis na perspectiva de gerar visibilidade para o significado do trabalho neste âmbito. Referenciais teóricos: A condição de invisibilidade vivenciada por grande parte da população humilhada e excluída e a série de comportamentos desencadeados a partir desta condição são fruto, nas palavras de Guareschi (2001), de uma cosmovisão, uma forma de conceber o social a partir de um modelo econômico pautado em determinada visão de homem, determinados conjuntos de valores e comportamentos e relações pré-estabelecidos. Dentro do sistema econômico que nos inserimos, o capitalismo liberalista, a noção de social encontra-se substituída pela “soma de indivíduos”, indivíduos estes que, primando por sua individualidade, aprenderam a competir para sobreviver. Para o capitalismo, o social retifica, torna-se coisa. Tudo passa a possuir um valor de troca, e seres humanos e as relações que estabelecem tornam-se mercadoria. Dentro desta filosofia capitalista, como nos mostra Guareschi (2001), não há espaço para a cooperação, colaboração e solidariedade. Isto porque, para o sistema capitalista existem lugares sociais claramente definidos. “E na máquina liberal que nós estamos sempre tem que haver excluídos” (GUARESCHI, 2001, p.69). Desta forma, como destaca Costa (2004), pode-se compreender a condição de invisibilidade pública, inerente à condição do excluído, como um fenômeno psicossocial, que além da reificação, encontra-se fortemente influenciada pela condição de constante humilhação vivenciada por estes sujeitos. Para o humilhado as

---

<sup>19</sup> Acadêmicas do Curso de Psicologia da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Contato: fernanda.dlvr@gmail.com.

mensagens de rebaixamento são sentidas constantemente em todas as esferas públicas onde circula e desta forma a invisibilidade apresenta-se como fenômeno político, visto que, ao excluir uma classe de pessoas da visão de outras classes, excluem-nas também da participação da vida pública, do governo da cidade e do trabalho, tira-lhes a palavra, que segundo Guareschi (2001) e Freire (2005) se torna meio vital para exercício da democracia. Estimativas apresentadas por Pinhel, Zanin e Del Mônico (2011, p.55) consideram que existam atualmente cerca de “500 mil catadores (informais e organizados), atuando em ruas, lixões, aterros e galpões de triagem”. São pessoas que exercem seu trabalho sob péssimas condições, muitas vezes de forma solitária e isolada, carregando seus carrinhos por quilômetros de distância podendo contabilizar, segundo Magera (2005), até 20 quilômetros diários das condições de extrema insalubridade, envolvendo um preocupante desgaste físico e emocional. Descrição e análise da experiência: Durante dois semestres foi possível vivenciar a situação de um catador de rua, o peso do carrinho, o rechamento, o contato com o lixo. Mas, sobretudo permitiu vivenciar o sentimento de humanização, resultado das desconstruções ideológicas e de conceitos cristalizados, possíveis a partir do contato com esta classe que desenvolve um trabalho tão digno quanto essencial à sociedade. Quando a proposta de catar foi apresentada à Maria, a catadora logo assinalou: “Tudo bem, mas coitada...”. Seguindo outros comentários, tais como “Não tens vergonha de empurrar o carrinho perto da faculdade?”, que demonstravam que para a catadora algo estava fora do lugar. As falas de Maria eram reflexo de uma ordem social invertida, que leva a sociedade a tornar invisíveis os catadores de ruas. Um olhar cristalizado que desumaniza ao romper com a ordem natural das coisas, pois não é “natural que gente não seja sensível à gente”. (COSTA, 2002, P.122). Um dos primeiros impactos sentidos pela estagiária durante as rotinas de trabalho se referiu as variações climáticas (frio intenso, chuva, sol) a que são submetidos estes trabalhadores, que aliadas às condições insalubres em que desenvolvem seu trabalho, geram grande desgaste físico a estes profissionais. Muitas histórias de acidentes sofridos foram relatadas: quedas de carroça, atropelamentos, acidentes com graves consequências, doenças que surgiram em decorrência da rotina pesada de trabalho. Tudo neste ambiente parece atentar contra a integridade física e moral dos catadores. O corpo abatido precisa permanecer em sua rotina, muitas vezes única fonte de sustento da família, e quando o corpo por fim se entrega, permanece a alma aviltada. Os componentes de humilhação que acompanham este trabalho insalubre pôde ser experimentado a partir dos olhares vigilantes e que muitas vezes faziam questão de verbalizar sua presença. Outra dimensão experimentada no trabalho de catador foi o contato com os restos sociais. Comida (já em decomposição), lixo de banheiro, fraldas

descartáveis, cacos de vidro. Para a estagiária este lixo se mostrou como representante da personalidade e modo de vida de muitas pessoas que nunca conheceu pessoalmente, sendo desta mesma forma que milhares de catadores de rua do país entram em contato com o mundo. Esta classe de trabalhadores ficou renegada ao resto que a sociedade consome sem reflexão e descarta inadequadamente, tendo sua identidade associada a do próprio lixo. Inerente à condição de reconhecimento pelo outro, está o auto-reconhecimento, o reconhecer-se enquanto sujeito. Quando a estagiária apresentou o desejo de tornar-se catadora, Maria logo verbalizou: “Tão branquinha...”, referindo à cor da pele. A esta fala seguiram-se muitas outras, que baseadas na aparência da estagiária revelavam a forma como estes sujeitos se percebem. Conhecendo a história de Maria, pode-se dizer que um processo de humilhação social, exclusão e invisibilidade pública, ainda está presente na vida e no cotidiano destes sujeitos, interferindo na maneira como percebem a si mesmos. Entretanto o maior aprendizado desta vivência foi o sentimento de igualdade e humanização que se fez presente. Ao lado de Maria não havia classificação social, catadora e estudante, haviam pessoas. A igualdade que permitia o verdadeiro encontro. Encontro que fez com que a estagiária se reconhecesse na catadora para além das ideologias, das cosmovisões que criam relações de opressão e estereótipos cristalizados (GUARESCHI, 2001). Costa (2004, p.153) assinala a sensibilidade dos rebaixados “àquelas horas em que, para estar com eles, ultrapassamos o desconforto, o cansaço, o nojo”. Nas palavras de Freire (2005, p.94) “ao fundar-se no amor, na humildade, na fé nos homens, o diálogo se faz uma relação horizontal, em que a confiança de um polo no outro é a consequência óbvia”. Esta vivência encontra respaldo nas palavras de Martin-Baró (1996) e de Freire (2005, p.79), no que se refere à atuação de uma psicologia de veio crítico, que não possui o direito “de narrar, ou de transferir ou de transmitir “conhecimentos” e valores ao outro”, assumindo uma posição acadêmica de detentora do saber, mas esteja pautada sempre em ações voltadas para liberdade e autonomia dos sujeitos que se faz de um ato dialético, de conscientização e abandono de relações de dominação e subordinação. Considerações finais: Esta escrita se tornou imperativa como uma voz na contra corrente, surge como uma tentativa de contribuir para romper com pensamentos cristalizados do que é ser alguém ou algo que se desconhece. Especialmente em profissões estigmatizadas, como no caso da catação de lixo, cujas falas de uma postura conservadora tendem a sentenciar modos de vida e de trabalho. Neste sentido, reveste-se de importância a partilha de questões relacionadas ao significado deste trabalho em diferentes aspectos, tais como: físico, social, moral e afetivo. Este assunto, embora não seja novo não está esgotado. Principalmente com relação à dita neutralidade dos profissionais em detrimento de um posicionamento que

expresse valores, a citar: a busca de relações igualitárias, humanas e humanizadoras. Cabe salientar que este trabalho segue em andamento dada a riqueza de estar com aqueles que vivem do lixo. Palavras-chave: psicologia social; trabalho; catador; invisibilidade pública; exclusão socioeconômica.

## DESILUSÃO: O IMAGINÁRIO COLETIVO DE ELEITORES SOBRE O CANDIDATO POLÍTICO

Sérgio Zullian<sup>20</sup>

Miriam Tachibana<sup>21</sup>

Partimos do pressuposto de que o desenvolvimento emocional encontra-se ancorado num ambiente favorecedor das potencialidades humanas. A literatura psicológica tende a conceber os pais como os principais responsáveis na constituição desse ambiente sustentador, promovendo o amadurecimento emocional de seus filhos. Numa perspectiva mais ampla, entretanto, poderíamos pensar que, para que os cidadãos se desenvolvam, demandam uma sociedade justa e ética, o que seria ofertado, também, pelos políticos de cada país. Uma vez que os políticos são eleitos pela própria sociedade, entendemos que se fazia necessário um estudo voltado ao imaginário coletivo de eleitores sobre os políticos. Assim, entrevistamos individualmente 10 eleitores. Para facilitar a sua comunicação emocional, fizemos uso de um recurso mediador-dialógico, o Procedimento de Desenhos-Estórias com Temas, por meio do qual cada participante era convidado a realizar um desenho segundo o tema \ “um candidato político\” e, em seguida, inventar uma história. Após cada encontro, o pesquisador, que realizara a entrevista, redigia uma narrativa psicanalítica, relatando não apenas as falas dos participantes, mas, também, as suas impressões contratransferenciais, suas associações livres e sentimentos, evocados pelo encontro. O material, constituído pelas 10 narrativas e pelos 10 desenhos-estórias, foi analisado psicanaliticamente, vale dizer, interpretativamente, visando à captação de campos de sentido afetivo-emocional. Foram captados os campos: “Político contagioso”, relativo à crença de que o político é uma figura que deve ser evitada; “Político mascarado”, relativo ao imaginário de que o político deve ser perseguido, até que suas motivações maldosas sejam apreendidas; e “Eleitor desiludido”, referente à regra lógico-emocional de que ser eleitor é não ter esperanças de transformar o mundo vivido. Vimos, desse modo, que o candidato político é concebido como uma figura perversa, associada a um imaginário paranóide. Concluimos que, justamente por conta desse imaginário paranóide, os eleitores, desiludidos com a possibilidade de mudarem a sociedade, assumem posturas

---

<sup>20</sup> Acadêmico do Curso de Psicologia do Centro Universitário Salesiano de São Paulo.

<sup>21</sup> Doutora em Psicologia pela PUC/Campinas. Contato: mirita@uol.com.br.

estereotipadas, no momento da votação, elegendo seus candidatos às cegas ou recusando-se a votar.

## CONSTRUINDO A LINHA DA VIDA

Sara Millnitz Roberto<sup>22</sup>

Rosnelda Ponick

Alana Lazaretti.

Processo: Acompanhamento Local: CASA LAR (instituição de acolhimento)  
População: Cada dupla de acadêmicos atendia uma criança totalizando, no projeto, 25 crianças que residem nas casas lar de uma mesma instituição. Prática: Na disciplina de Atividades Integrativas III, do curso de Psicologia da Faculdade Guilherme Guimbala, localizada em Joinville-SC, os estudantes do terceiro ano realizaram um projeto de extensão em um abrigo, que totaliza cinco casas lar, da região de Joinville com algumas crianças que residem nesta instituição. O trabalho tinha o intuito de mobilizar a criança a construir, juntamente com o nosso apoio, sua linha da vida. No abrigo, algumas crianças perdem o contato com sua família biológica e conseqüentemente perdendo o vínculo com sua história de vida. Os encontros ocorreram quinzenalmente no decorrer de 2011, onde os encontros iniciais foram destinados na confecção da capa do diário, que promoveu um espaço para a criatividade da criança. Ao final dos encontros o diário ficava sob os cuidados da Psicóloga do abrigo não podendo ser acessado por terceiros. Os encontros eram realizados com uma dupla de acadêmicos e uma criança. Durante os encontros, a pedido delas, eram realizadas atividades como jogos, atividades artísticas, esporte, etc. Ao final do encontro, era registrado no diário o encontro, bem como lembranças da infância emergidas durante o processo. O projeto tem parceria com o Fórum da Comarca de Joinville, o abrigo e curso de Psicologia da Faculdade Guilherme Guimbala – ACE. Resultados/Impactos: A partir desta atividade, foi possível conhecer mais as crianças que residem na instituição e contribuir para que elas também se conhecessem melhor. No caso da criança que trabalhamos ao longo do ano, sob decisão do Juiz responsável pelo caso, esta voltou a morar com sua família biológica, portanto, não foi possível terminar o projeto até a sua data limite. Contudo, foi possível trabalhar alguns aspectos que atravessavam a sua história de vida, como o perfeccionismo exacerbado e a dificuldade de demonstrar afeto. As demais crianças envolvidas no projeto, que continuam residindo no abrigo, solicitaram que o mesmo continuasse neste ano, portanto os então acadêmicos do terceiro ano da Faculdade Guilherme Guimbala – ACE do ano de

---

<sup>22</sup> Acadêmicas do Curso de Psicologia da Associação Catarinense De Ensino/FGG. Contato: saramillnitz@gmail.com.

2012 estão dando continuidade no mesmo.

## **ATUAÇÃO DA EQUIPE INTERDISCIPLINAR COM GRUPOS DE GESTANTES NO PAMIF**

Rosa Nadir Teixeira Jerônimo<sup>23</sup>

Clarice Bento Venâncio

Introdução: Observando-se os casos atendidos na Clínica de Psicologia da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, percebe-se a prática da multidisciplinaridade, na qual muitos dos sujeitos, atendidos ali, também utilizam os serviços da Clínica de Medicina e de Fisioterapia. Partindo desse fato, nasceu o desejo de realizar uma pesquisa de conclusão de curso sobre interdisciplinaridade, pois não há nenhuma pesquisa neste âmbito, sobre os serviços oferecidos pelo Serviço de Psicologia. Objetivo geral: Compreender o significado da interdisciplinaridade na percepção dos profissionais que atuam do Programa de Atenção Materno-Infantil e Familiar – PAMIF/UNESC. Objetivos específicos: conhecer a simbologia do PAMIF; a percepção da interdisciplinaridade e as especificidades na interdisciplinaridade. Referenciais teóricos: Interdisciplinaridade em Floriani (2004), Carvalho (2004), Vilela (2003); Gestação em Maldonado (1986, 1989, 1996). Procedimentos metodológicos: Pesquisa de abordagem qualitativa utilizando-se como método a entrevista semiestruturada com os professores de Psicologia, Fisioterapia, Enfermagem e Loga que orientam os trabalhos de extensão, estágios supervisionados e voluntários no PAMIF. Resultados: Os símbolos foram representados pelo coração com a seguinte narrativa: “O amor, o amor que a gente tem, que a gente atuou com as gestantes [...] E esse amor de doação mesmo, de entrega [...] Tem algumas que não tem, mas dentro da psicologia a gente procura encaminha-las pra fluir esse amor que tem dentro de toda pessoa [...] amor mesmo, de doação, de afeto [...] O coração seria o coração da mãe e do bebê. Dois corações unidos.”; Estrela-de-Davi com a narrativa: “Esse símbolo é o símbolo do chakra cardíaco, do coração, é a energia do coração, é a energia do amor [...] Então é o símbolo mesmo do afeto, do amor, mas não é o amor à paixão, é o amor incondicional, a compaixão, o perdão [...] E o trabalho da gente tem a ver com isso também, né! Com esse amor, essa entrega, doação”; a escada narrada da seguinte maneira: “Esse símbolo seria a escada e a palavra crescimento, eu

---

<sup>23</sup> Acadêmicas de Pós-Graduação da Universidade Do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Contato: rnj@unesc.net.

participei do crescimento dos participantes e também meu, como profissional [...] esse grupo que começava de uma forma meio tímida e depois aos poucos, elas iam fazendo uma interação, conversando, realizando atividades e crescendo. E essa transformação, elas foram se transformando, fisicamente inclusive, se observava um brilho nos olhos, a pele, cabelo, a autoestima, posso chamar isso. Cheirosas, banhadas, arrumadas, alegres, então a diferença, elas cresceram. E entre elas foi uma terapia [...] em cada encontro tu via algo de melhor, era transparente, muito transparente” e a família significada assim: “Família, união, autoajuda, companheirismo”. A percepção sobre a indisciplinaridade é de conjunto: “Seria esse conjunto de profissionais que estão interligados, fazendo um trabalho só (...) É importante porque só a psicologia ela não dá conta, só a fisioterapia não dá conta de toda uma amplitude que a mulher precisa (...) importantíssimo, né! Essa união, dessa interdisciplinaridade (...) na parte da psicologia, o emocional (...) então é fundamental pra nós esse conjunto de disciplinas ajudando as gestantes”; interligação: “No nosso caso é um trabalho integrado, na verdade complementares, né! É uma tentativa da gente se tornar até transdisciplinar (...) outras disciplinas e um complementar o outro, eu entendo que é um trabalho complementar, a gente entra na dimensão da complementaridade. A gente começa a ver os trabalhos de forma interdisciplinar, à gente começa a ser mais holístico daí, começa a tentar ser holístico (...) eu sei que ta acontecendo isso no PAMIF”; complementaridade, interdependência: “Interdisciplinaridade pra mim é você ver as profissões que elas se completam, nenhuma é completa [...] Eu posso fazer, mas uma parte, eu preciso que outra profissão faça a outra parte e assim por diante [...] a R. levava esse grupo de uma forma que não era a R. que dominava e sim ela deixava as mulheres, as gestantes e se tivesse alguém junto da família, eles pudessem conversar e a medida da conversa deles ela daí interferia ou ela completava ou ela sugeria, ou ela devolvia a pergunta, então a forma como ela levava, isso eu aprendi com esse grupo também, esse é o ponto de ver um outro profissional trabalhando com o grupo [...] esse grupo, lá você era uma pessoa que interagia, não uma pessoa que comandava”. Sobre as especificidades na interdisciplinaridade da equipe foram colocadas: na psicologia a emoção: “Nós desenvolvemos um trabalho mais voltado para o emocional [...] a palavra era um pouco livre. As pessoas chegavam e começavam, a gente perguntava como elas estavam e elas a partir dali elas sentiram confiança na gente e se abriam bastante. [...] algumas vezes a gente trouxe profissionais, nos marcamos com profissionais e tal. E dentro do possível nos complementávamos com a parte psicológica, por exemplo, a amamentação, da parte física da coisa, nós complementávamos com a parte emocional, do que o bebê precisa, a importância do bebê ta mamando, porque é importante”, na ioga a integração corpo/ mente: “Ioga e com

uma abordagem direcionada pra gestante, ela é bem diferente do ioga que eu costumo trabalhar com as outras pessoas [...] é a integração da mãe com o bebê, desde o início da primeira respiração, desde lá a gente faz ali, o exercício de respiração, desde lá a gente faz a integração da mãe com o bebê, da consciência que ta respirando, ela ta respirando, o bebê. O ioga é um caminho de integração. E ela é interdisciplinar também, a própria ioga é interdisciplinar [...] e vou colocando alguma coisa da anatomia, fisiologia, com relação ao campo emocional”, na enfermagem a educação: “Eu cheguei pra dar aula, eu cheguei pra ensinar, que isso eu achava que era bom [...] e eu aprendi, elas tinham muitas perguntas simples do dia-a-dia, que a vó já fazia, que a mãe já fazia [...] nada de muito complexo [...] é uma vitória porque tu ta vendo que elas entenderam, não foi imposto, elas realmente entenderam e aplicaram, e o resultado ta aí”, na fisioterapia a preparação: “O que a gente faz é promover o bem estar e preparar as gestantes para um bom parto, uma boa chegada do bebê [...] inserção, integração da família”. Considerações finais: Sobre o objetivo geral compreende-se que o PAMIF é percebido na completude, na interdependência pressupostos essenciais da prática e do saber interdisciplinar. Os profissionais conhecem o fenômeno da gestação e procuram aplicar na prática a meta do programa que é atuar de forma interdisciplinar.

## **4 PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL**

## **EM PROL DE UMA SOCIEDADE INCLUSIVA: O TRABALHO DO PSICÓLOGO EDUCACIONAL NO ÂMBITO DA INCLUSÃO ESCOLAR**

Laura Cláes Maranhão<sup>24</sup>

Luciana Machado Schmidt<sup>25</sup>

Este artigo tem como finalidade abordar o tema Inclusão Escolar, refletindo sobre as práticas do psicólogo educacional e sobre o papel da escola na construção de um legítimo processo de inclusão. A matriz epistemológica da Psicologia Histórico Cultural de Vygotsky é à base deste trabalho, em particular com relação aos conceitos de Mediação e de Zona de Desenvolvimento Proximal. A partir da literatura científica sobre a Inclusão e do referencial teórico-metodológico da Psicologia Educacional, procuramos mostrar que a maneira com que lidamos e tratamos as pessoas com deficiência, nada mais é do que o resultado de uma construção histórica, sendo assim possível e necessário construir um novo olhar para elas: um olhar mais humano, menos preconceituoso e incapacitante.

---

<sup>24</sup> Acadêmica de Pós-Graduação. Contato: lauracmaranhao@uol.com.br.

<sup>25</sup> Doutora em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina.

## **NARRATIVAS E EXPRESSÕES DE ALUNOS, PAIS E PROFESSORES SOBRE O CONTEXTO EDUCACIONAL DE UMA ESCOLA**

Cristiani Cecília da Silva dos Santos<sup>26</sup>

Deise Maria Nascimento

Ematuir Teles de Sousa

Luciana Henrique

Maria Isabel Souza

Rui de Souza

Vaniana Oshiro

Simone Vieira de Souza

O relato apresentado foi construído e desenvolvido a partir da experiência de estágio básico da disciplina Psicologia Social em parceria com o Projeto de Extensão Núcleo de Estudos e Atendimento à Queixa Escolar – NEAQUE da Universidade do Sul de Santa Catarina, localizada no município de Palhoça, Santa Catarina. O Estágio consiste na elaboração e desenvolvimento de projetos de intervenção em Psicologia Social e comunidade. O NEAQUE é uma modalidade de estudos e atendimentos do curso de Psicologia da UNISUL, e problematiza a lógica patologizante, estigmatizante e institucionalizante que se atribuem às dificuldades de aprendizagem, realizando-se atendimento em grupo a estudantes, aos pais e a escola. Está filiado à perspectiva da Psicologia Escolar Crítica, que compreende a queixa escolar considerando todos os implicados no processo de escolarização do estudante: gestores, professores, pais e estudantes, o projeto foi desenvolvido em uma escola pública da Grande Florianópolis devido ao grande número de encaminhamentos para o Serviço de Psicologia da Universidade. Objetivando investigar as necessidades referentes ao processo de ensino aprendido pelos envolvidos, participaram do projeto seis estagiários de Psicologia que se responsabilizaram por diferentes grupos focais. O projeto conseguiu abranger grupos de alunos do 2º ao 8º ano, turma denominada correção de fluxo, pais e/ou responsáveis, professores e gestores. Verificou-se que a queixa escolar é comumente centralizada na figura do aluno, centralizando as dificuldades de aprendizagem na história individual e/ou numa incapacidade no seu desenvolvimento biológico e psicológico. Caracterizou-se a implantação do projeto como um projeto desafiador, num primeiro momento fora necessário desmistificar

---

<sup>26</sup> Acadêmicos do Curso de Psicologia da Universidade do Sul de Santa Catarina. Contato: ematuir@yahoo.com.br.

o objetivo do trabalho do profissional de psicologia na realidade escolar, pois a presença de psicólogos e/ou estudantes de psicologia nestes espaços, ainda é verificada como uma forma de diagnosticar, e/ou identificar o “problema” de um determinado estudante/criança. Após a efetivação dos grupos, verificou-se que uma das problemáticas da realidade escolar é considerar o processo de ensino/aprendizagem dos estudantes de maneira fragmentada, onde a responsabilidade fora voltada apenas para parte dos envolvidos, na maioria dos casos na incapacidade e/ou falta de interesse/limite dos estudantes. Uma das disfunções da escola é dissociar a vida estudantil da realidade social, como se fossem duas coisas distintas e sem relação. Notou-se que grande parte dos alunos não percebe a importância do estudo, pois não conseguem relacioná-lo à sua realidade, as práticas adotadas pelos professores/gestores estão destituídas de sentido aos alunos. Quando se pensa em escola articulada com a vida do estudante, fala-se em aproximar e apropriar os estudos considerando a realidade em que se está submetido. Muda-se assim, o sentido que se atribui a escola, o estudante se implica no seu processo escolar, o professor oferece “ferramentas” para aumentar o senso crítico de seus alunos, aproximando a realidade social, e a escola não passa a ser vista apenas como reprodutora de conhecimentos pré-estabelecidos.

## **EDUCAÇÃO PREVENTIVA - POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Ana Clara da Rocha<sup>27</sup>

Lourival José Martins Filho<sup>28</sup>

Educação preventiva se estrutura através da metodologia da pesquisa-ação para identificar se a socialização de informações técnicas sobre os desastres em sua forma transversalizada no espaço escolar, e também ser uma prática provocadora da implementação de uma cultura de prevenção na sociedade. Para tanto, a proposta traz a interação entre a instituição de ensino - Centro Educacional Municipal Interativo Floresta e, a unidade militar - 10ª Batalhão do Corpo de Bombeiro Militar de Santa Catarina, ambos de São José SC, para o desenvolvimento de um trabalho pautado na prevenção em relação a sinistros. Assim sendo, os alunos do 5ª ano do ensino fundamental, aprenderam a história do fogo e sua contribuição para o desenvolvimento da humanidade, assim como o que é fogo, como se mantém, se extingue e controla. Conheceram também a origem e desenvolvimento estrutural e organizacional dos agrupamentos de socorro, desde os Vigiles até os atuais bombeiros, e suas especificações em aulas estruturadas a fim de oportunizar o contato com Bombeiros militares e construir a discussão para a apreensão do conteúdo. As aulas temáticas ainda efetivaram um treinamento sobre saídas emergenciais e manipulação dos equipamentos de socorro na aula passeio a unidade militar. A escolha do contexto e do público alvo foram embasados em experiência pretérita da pesquisadora, e igualmente mediados pela perspectiva teórica, histórica, relacional dos sujeitos com os processos educacionais e culturais através dos pensadores da psicologia, educação, filosofia, gestão de riscos e desastres e igualmente das proposições políticas existentes através das leis, regulamentações e diretrizes legais. O resultado da pesquisa foi analisado na busca de identificar se os aprendizados foram ou não aprendidos e apreendidos pelos alunos, e demais profissionais envolvidos na pesquisa-ação, mas se estabelece principalmente através da possibilidade de novos fazeres, novos modos de educar preventivamente e intenta na possibilidade de incrementar e qualificar as percepções sobre a relação do homem com o ambiente, na superação dos conflitos emergentes dos desastres, assim como, no fortalecimento da percepção dos riscos e comportamentos minimizadores dos danos e prejuízos advindo de um desastre. A divulgação desta prática,

---

<sup>27</sup> Acadêmica de Pós-Graduação da Universidade do Estado de Santa Catarina. Contato: psiana@ymail.com.

<sup>28</sup> Docente da Universidade do Estado de Santa Catarina.

atendendo a orientação da banca avaliadora na obtenção da especialização em gestão de riscos e desastres para o Desenvolvimento Socioambiental, igualmente visa que se constitua um arcabouço teórico na área psicologia, da gestão de riscos e desastres e da educação, qualificando e ampliando o desenvolvimento seguro dos sujeitos e das sociedades, assim como os processos de ensino aprendizagem instituídos.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA EDUCACIONAL E COMUNITÁRIA - REFLEXÕES DA FORMAÇÃO**

André Luiz Cabral<sup>29</sup>

Evelise Fagundes de Oliveira

Luiz Eduardo Zuchi

Sandra Marafioti Martins

Sara Millnitz Roberto

Tânia Rosinha Heiderscheidt de Oliveira

O presente trabalho objetiva fazer reflexão sobre a importância do estágio de Psicologia Escolar e Comunitária na formação do Psicólogo bem como uma exposição crítica desta prática diante da escola e da comunidade em que os acadêmicos estiveram inseridos. Analisou-se questões que permeiam esse contexto social, para que se entenda a dinâmica da escola, seu papel nesta comunidade, sua função política, econômica, social e cultural. O objetivo do estágio é o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do acadêmico para a vida cidadã e para o trabalho. O contexto em que a escola está inserida precisa ser conhecido a fim de compreender a dinâmica deste espaço. Para tornar isso possível procurou-se conhecer a Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF), o Centro de atenção à criança (CAC), e Centro de Apoio Pedagógico (CEAP). Da mesma maneira foi buscado um conhecimento informal da história do bairro e de seus moradores, que inevitavelmente compõe a história não documentada da escola. Realizou-se um período de observação durante o qual foi possível entrar em contato com todos os personagens deste contexto, estudantes, professores, coordenadores e demais funcionários, o que proporcionou uma base para a práxis. Há uma crescente demanda na contemporaneidade que sugere novas formas do fazer da psicologia. O ambiente escolar, como espaço em que os sujeitos passam grande parte de seu tempo, e onde podem emergir várias questões relacionadas ou não a este ambiente, captura este novo fazer. No primeiro semestre escolar, a partir das observações das séries iniciais e da apresentação de uma demanda de natureza coletiva que estava comprometendo o desempenho escolar, realizaram-se intervenções de caráter coletivo e individual com alunos dos terceiros anos A e B. Foram trabalhadas temáticas e vivências que abordaram a diversidade, a importância do

---

<sup>29</sup> Acadêmicos do Curso de Psicologia da Associação Catarinense De Ensino/FGG. Contato: saramillnitz@gmail.com.

trabalho em equipe, o respeito pelo outro e pelas suas ideias, o sentido de união, vivência das possibilidades da produção coletiva com o objetivo de proporcionar para as crianças oportunidades de reflexão em relação a sua atuação no âmbito escolar, contribuindo para a construção da autonomia, bem como a promoção e interação dentro e fora do contexto educacional. No segundo semestre escolar, a intervenção foi direcionada para o nono ano A, com base nas observações em sala de aula e pedido da direção indicando a necessidade de trabalhar projeto de vida e orientação profissional com os adolescentes. Independente da demanda manifestada pela direção entendeu-se a necessidade de também conhecer a demanda oriunda dos próprios adolescentes, dessa forma oportunizou-se no primeiro encontro um espaço para que eles externassem seus desejos e anseios com relação aos encontros. Com base nos resultados do primeiro encontro, organizaram-se as intervenções para que fosse trabalhada a sexualidade, identificando e desmistificando mitos e preconceitos, bem como possibilitando o desenvolvimento da consciência crítica a respeito deste tema. De forma a atender a demanda manifesta da direção, realizou-se a socialização das expectativas profissionais dos adolescentes, buscando possibilitar o conhecimento das oportunidades e espaços para a formação técnica e/ou acadêmica e também contribuir para suas escolhas profissionais, objetivando colaborar na inserção ao mundo do trabalho. Nos últimos encontros, foi proporcionado um espaço para que se pudesse refletir sobre o encerramento e despedida do ensino fundamental. Concomitantemente as intervenções acima descritas ocorreram o plantão de escuta que objetivou a criação de um espaço de escuta dentro da escola voltado para todos os sujeitos que direta ou indiretamente fazem parte desta. A partir desta escuta se entendeu ser possível alcançar questões emergentes mais centradas no sujeito, que, por sua vez, puderam apontar outras demandas da instituição. O plantão não pretendeu abordar uma intervenção psicoterápica. Os sujeitos que apresentaram esta demanda foram encaminhados para um profissional qualificado.

## **5 PSICOLOGIA JURÍDICA**

## **O PROCESSO DE VITIMIZAÇÃO E AS CONSEQUÊNCIAS NA VIDA DE PESSOAS LUDIBRIADAS POR SOCIOPATAS**

Briana Hédina Picolotto<sup>30</sup>

Tatyana Elisan Bonamigo Mazzioni<sup>31</sup>

A pesquisa foi realizada para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I e II, no ano de 2012, como requisito para a obtenção do grau de psicólogo, tendo como objetivo geral compreender como ocorre o processo de vitimização e quais as consequências na vida de pessoas ludibriadas por sociopatas. Para alcançá-lo, buscou-se identificar a forma de aproximação do sociopata de sua vítima, analisar objetivos de aproximação da vítima, compreender como as vítimas se compreenderam como tal e quais suas reações após esta percepção, e compreender as consequências das ações do sociopata na vida dos entrevistados. Foi definida como base para esta pesquisa o conceito da personalidade antissocial apresentada pelo DSM-IV-TR, em que “a característica essencial do transtorno da personalidade antissocial é um padrão global de desrespeito e violação dos direitos alheios (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2002, p. 656)”. Esta definição foi adotada afim de padronização, já que a definição é utilizada internacionalmente. Os termos utilizados ao longo do trabalho, no entanto, foram pessoas com transtorno da personalidade antissocial, sociopata e ludibriador, objetivando uma leitura mais fluente. É apresentada a definição de Vitimologia a partir de D’Elia (2011), que afirma que a mesma, como uma ciência, assim como “extraí” o sofrimento da vítima, pensa em seus direitos e em sua necessidade de proteção, além de sua contribuição para o fato criminoso e de seu comportamento. Enfatizando que, embora injusto, o fato criminoso nem sempre pode ser considerado ilegal. Nesse sentido, expõe Souza (1998), que embora a vítima possa contribuir de alguma forma com o ato criminoso, isso não exime o infrator de responder pelo crime/delito. Importante ressaltar, que os sociopatas assim o foram compreendidos, após estudo aprofundado do transtorno da personalidade antissocial, e a partir das informações repassadas pelas vítimas. Assim, como as informações repassadas eram compatíveis com as informações disponíveis na literatura, os ludibriadores foram classificados como sociopatas. Como principal forma de aproximação do sociopata da vítima, identificou-se que os ludibriadores utilizaram a internet para um primeiro contato. Quando

---

<sup>30</sup> Acadêmica de Pós-Graduação da Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó. Contato: bryanna@unochapeco.edu.br.

<sup>31</sup> Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Paraná-UFPR.

iniciaram o contato pessoalmente, as vítimas relatam que os sociopatas eram muito simpáticos, tinham conhecimento sobre vários assuntos, além de o perfil apresentado por eles ter chamado atenção das vítimas (a partir da coleta de dados disponíveis em redes sociais). Quanto aos objetivos do sociopata ao aproximar-se da vítima, houve os seguintes relatos: aproximação por dinheiro; aproximação como fonte de conhecimento de novas pessoas; aproximação para alcançar objetivo pessoal (sair de casa). Ao analisarmos como os entrevistados perceberam-se vítimas de sociopatas, observou-se que, primeiramente, eles não se compreendem como vítimas, segundo que, embora tenham lido sobre o transtorno da personalidade antissocial, e dissessem que era a descrição dos ludibriadores, a maioria dos entrevistados ainda demonstraram não acreditar que eles sejam sociopatas. Mas os fatos que levaram os entrevistados a acreditar que houvesse algo de errado no relacionamento com os sociopatas, foi à confrontação de mentiras contadas por eles, promovida por amigos e familiares das vítimas. A primeira reação dos entrevistados ao se perceberem vítimas de sociopatas, ao constatarem as mentiras contadas por eles, foi manter distância dos sociopatas. Como consequência das ações do sociopata para a vítima, os entrevistados passaram a tomar cuidado com as pessoas que se aproximam e melhoraram o convívio com os familiares e amigos que os alertaram. Nenhuma vítima relatou ter perdas financeiras. Entretanto, todos os entrevistados culpam-se por terem se envolvido com os ludibriadores, isso devido à dificuldade de acreditar que o ludibriador era uma pessoa com transtorno da personalidade antissocial. Contatou-se ainda que, durante o período em que os relacionamentos com os sociopatas duraram, as vítimas deixaram de acreditar em amigos próximos e familiares, acreditando somente nos ludibriadores. O que acarretou a dificuldade de acreditar que estavam sendo ludibriados, fato perceptível na crença de que as pessoas não agem desta forma, de que as pessoas são “boas por natureza”. Devido a isso, fica evidente o envolvimento de amigos e familiares, e não apenas da vítima, no encontro ocorrido entre ela e o sociopata. Pode-se concluir, a partir do referencial teórico acessado para a realização e análise dos dados, que questões de personalidade levaram os entrevistados a aproximarem-se dos ludibriadores. Observou-se que todos os entrevistados apresentam personalidades dependentes, o que, a partir da análise, demonstrou contribuir para que houvesse envolvimento entre entrevistados e sociopatas. Assim, os relacionamentos proporcionaram ganhos tanto para o sociopata quanto para a vítima. Entretanto, não foi compreendido que as vítimas foram culpadas da aproximação, mas sim que tinham traços de personalidade buscadas pelos ludibriadores.

## **FAZERES DO PSICÓLOGO EM UMA DELEGACIA DA MULHER, ADOLESCENTE, CRIANÇA E IDOSO**

Sueli Terezinha Bobato<sup>32</sup>

Marisane Hoffmann<sup>33</sup>

Greice Palma

Gládis Meneghini Pedrassani

Este trabalho descreve as atividades de Estágio desenvolvidas em uma Delegacia de Proteção à Mulher, Criança, Adolescente e Idoso (DPCAMI) no Vale de Itajaí (SC). As intervenções ocorreram concomitantemente aos serviços prestados pela instituição que são: Boletim de Ocorrência; Termo Circunstanciado; Inquérito policial; Auto de Prisão em Flagrante; Auto de Apuração Infracional; Auto de Apreensão ao Adolescente e o Requerimento de Medidas Protetivas. Os objetivos consistiram em acolher, orientar e apoiar os usuários, em prol do fortalecimento da autonomia, autoestima e o enfrentamento das situações de violência de forma contextualizada. Os atendimentos ocorreram em uma perspectiva psicossocial, utilizando-se de um protocolo de perguntas semi-estruturadas. Entre agosto de 2012 e março de 2013 foram realizados 89 procedimentos envolvendo 17 agressores, 45 vítimas e 15 acompanhantes. As pessoas foram atendidas nas seguintes modalidades: acolhimentos (25), triagens (13), acolhimento e triagem (33) e mediações (18). Com relação ao perfil sociodemográfico das pessoas atendidas pelas estagiárias incluindo vítimas, autores e acompanhantes, houve prevalência do sexo feminino (76), e a faixa etária predominante foi de 31 a 40 anos (36), e de 12 a 18 (27). Quanto às 53 vítimas atendidas, 47 eram do sexo feminino, havendo dispersão em relação à faixa etária, com leve predomínio nas idades entre 31 e 40 anos (17). Quanto aos agressores (32), houve prevalência do sexo masculino (23) com predomínio de idade entre 12 e 18 anos (15), em sua maioria adolescentes infratores. Quanto aos tipos de agressão prevaleceram à psicológica (36), verbal (35) e a física (29), ocorrendo na maior parte, no ambiente intrafamiliar. Os motivos que geram a busca pela Delegacia variam, porém os conflitos familiares (12), os problemas conjugais (12) e dependência química (10) aparecem na maior parte dos casos. Nos atendimentos relacionados ao abuso sexual infantil (9) foi evidenciado que a maioria dos

---

<sup>32</sup> Docente do Curso de Psicologia da Universidade do Vale do Itajaí/UNIVALI. Contato: [suelibobato@univali.br](mailto:suelibobato@univali.br).

<sup>33</sup> Acadêmicas do Curso de Psicologia da Universidade do Vale do Itajaí/UNIVALI.

autores apresenta alguma relação com a família. Dentre as mediações realizadas, em 16 casos foi estabelecido um acordo e o comprometimento das partes. Também foram realizadas visitas às redes de serviços com o intuito de conhecer o fluxo de atendimento para fazer os encaminhamentos dos usuários que necessitam de apoio sociofamiliar, totalizando 23 indicações. Os setores de saúde e de segurança pública desempenham juntos, um papel significativo no atendimento dessa demanda que se apresenta sob formas tão complexas. Observa-se que a maioria das situações de violência advém do âmbito familiar, sendo primordial que uma política de atuação intersetorial seja solidificada em trabalhos interdisciplinares em prol do fortalecimento das famílias e pessoas em situação de vulnerabilidade social. Nesse sentido, é essencial o trabalho efetivo do psicólogo como componente das equipes, contribuindo para a promoção da saúde, prevenção da violência e suporte nos agravos decorrentes.

## **DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS: GRUPO VIVENCIAL COM INDICIADOS POR VIOLÊNCIA DOMÉSTICA**

Sueli Terezinha Bobato<sup>34</sup>

Maiara Campestrini<sup>35</sup>

Fernanda Lopes Chagas Weber

Este trabalho consiste em um relato de experiência de estágio Específico em Psicologia, com ênfase em Saúde e Integralidade, o qual foi realizado em um Programa que atua no enfrentamento da violência doméstica e intrafamiliar, integrado a um Instituto de Pesquisa e Atendimento, Defesa e Assessoria às populações vulneráveis. Considerando a necessidade de ampliação da atuação do psicólogo para além da vítima, o objetivo da intervenção constituiu-se em contribuir no desenvolvimento de habilidades sociais dos indiciados em processos por violência doméstica e familiar intimados pela Vara Criminal de um dos municípios do Vale do Itajaí/SC. Pretendeu-se com o trabalho identificar e refletir sobre os motivos que geram os conflitos interpessoais e que culminam em violência, analisar os modelos comportamentais a que estiveram expostos no decorrer da trajetória de vida e que se perpetuam nas relações interpessoais atuais, estimular o desenvolvimento da autorregulação interna no que se refere aos aspectos afetivo-comportamentais, estimular o desenvolvimento de estratégias e processos comunicacionais assertivos nos papéis sociais desempenhados. A intervenção ocorreu sob os parâmetros da abordagem psicossocial na modalidade de grupo vivencial. Como forma de viabilizar o desenvolvimento das temáticas fez-se uso de técnicas de dinâmica de grupo, relatos orais e escritos, desenhos, vídeos de curta metragem, parábolas e música, estratégias estas que proporcionaram o engajamento do grupo frente aos objetivos esperados. Foram realizados seis encontros desenvolvidos quinzenalmente entre os meses de outubro a dezembro de 2012, com duração de uma hora. Participaram do grupo quinze indiciados do sexo masculino com idades entre 20 e 60 anos, com grau de escolaridade variando entre o Ensino Fundamental e Ensino Superior. Nos primeiros encontros do trabalho vivencial, foi possível evidenciar a dificuldade que o indiciado tem de se posicionar como gerenciador de sua vida, atribuindo a vítima a responsabilidade pelo processo criminal a que respondem. A partir de estratégias de

---

<sup>34</sup> Docente do Curso de Psicologia da Universidade do Vale do Itajaí/UNIVALI.

<sup>35</sup> Acadêmicas do Curso de Psicologia da Universidade do Vale do Itajaí/UNIVALI. Contato: maicampestrini@yahoo.com.br.

sensibilização acerca da influência de pessoas significativas nas suas respostas afetivo-comportamentais no decorrer da trajetória de vida, bem como da influência que exercem sobre outras pessoas a partir de padrões comportamentais aprendidos foi possível refletir sobre o processo transgeracional da violência doméstica e que culminaram inclusive na entrada ao Programa. O trabalho possibilitou uma reflexão em relação ao papéis familiares e sociais desempenhados, bem como das estratégias de comunicação utilizadas em suas relações interpessoais. Ao final do processo foi possível evidenciar uma ressignificação em relação aos motivos que geram os conflitos interpessoais e que culminam em violência, no entanto reconhecem a dificuldade do gerenciamento das emoções e da habilidade de se colocar no lugar do outro, aspectos fundamentais para o desenvolvimento de comportamentos mais assertivos e menos agressivos.

## **APOIO PSICOLÓGICO EM UMA DELEGACIA DA MULHER, ADOLESCENTE, CRIANÇA E IDOSO**

Andressa Gaya<sup>36</sup>

Andrielle Novak Gonçalves

Grace Kelly Fodi

Laura Colnaghi

Nicolle Rossana dos Santos

Talita da Silva Montanha

Sueli Terezinha Bobato<sup>37</sup>

Este estudo constituiu-se como uma experiência de estágio em Psicologia, realizada em uma Delegacia de Proteção à Mulher, Criança, Adolescente e Idoso da região do Vale do Itajaí/SC, de agosto a novembro de 2011. Os serviços prestados pela Delegacia são a realização de Boletim de Ocorrência, Termo Circunstanciado, Inquérito policial, Auto de prisão em flagrante, Auto de Apuração Infracional, Auto de Apreensão ao Adolescente e o requerimento de Medidas Protetivas. O objetivo da intervenção constituiu-se em desenvolver práticas de acolhimento, orientação e apoio psicológico às vítimas e autores de violência, utilizando-se de uma abordagem psicossocial. Participaram deste estudo 52 usuários dos serviços da Delegacia, por motivos de violência intrafamiliar e comunitária. Para a coleta de dados foi utilizado um protocolo de atendimento com questões abertas, visando investigar e refletir sobre os fatores relacionados à situação-problema que originou a busca pelo serviço. Os dados obtidos foram organizados em categorias temáticas a partir da técnica de análise de conteúdo. Os resultados apontaram que as mulheres compõem a maioria das ocorrências enquanto vítima (32 mulheres), e o tipo de violência mais comum nestes casos foi a intrafamiliar, praticados na forma de violência física ou psicológica. Os contextos da violência relacionaram-se, principalmente, aos processos de separação ou conflito conjugal e dependência química. Os demais atendimentos realizados às mulheres decorreram em função de vitimização por violência comunitária, na forma de violência psicológica e sexual, ocorrendo, principalmente, no ambiente de trabalho e/ou mediante o consumo de álcool. O segundo grupo com maior índice de ocorrências na Delegacia foram os adolescentes (10), e nestes casos a violência mais comum foi à comunitária. Nestes atendimentos prevaleceram

---

<sup>36</sup> Acadêmicas do Curso de Psicologia da Universidade do Vale do Itajaí. Contato: lauracolnaghi@globocom.

<sup>37</sup> Docente do Curso de Psicologia da Universidade do Vale do Itajaí/UNIVALI.

episódios relacionados a furtos ou roubos. Os adolescentes estiveram envolvidos nas situações de violência na condição de vítima e autores. O terceiro segmento mais frequentemente atendido foram às crianças (4), onde duas foram vítimas de violência intrafamiliar, na forma de agressão física por parte das mães que eram dependentes químicas; e uma de violência comunitária, por agressão física e psicológica perpetrada pela professora. A outra criança foi autora de furto na escola. O menor número de ocorrências registradas foi com os idosos (2). Em um destes casos o idoso acompanhava o filho que havia sido apreendido por furto; e no outro, o idoso foi agredido física e psicologicamente por um vizinho, constituindo-se como violência comunitária. Foram atendidos ainda três homens, na condição de agressores. Dois deles em situação de violência intrafamiliar, em decorrência de conflitos familiares; e um em situação de violência comunitária, por roubo à residência. O psicólogo, neste contexto, assume o papel de facilitador da promoção da saúde e da cidadania e na orientação aos usuários para garantia de direitos. As ações desenvolvidas constituíram como uma oportunidade de compreender a importância das políticas preventivas e os efeitos das medidas jurídicas sobre a subjetividade do indivíduo. Destaca-se a importância do trabalho multiprofissional neste contexto, da conexão entre as redes de proteção e da articulação intersetorial, principalmente envolvendo a parceria entre os profissionais da saúde e do Direito, junto aos usuários.

## PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS DETENTOS DE UMA INSTITUIÇÃO PRISIONAL NO VALE DO ITAJAÍ

Heloisa Helena Anderle<sup>38</sup>

Ana Virgínia Freitas Luna

Sueli Terezinha Bobato<sup>39</sup>

A experiência apresentada corresponde ao Estágio Específico no curso de Psicologia desenvolvido em um Complexo Prisional na região do Vale do Itajaí. As estagiárias inseridas neste contexto acompanham as práticas rotineiras do setor de Psicologia no Presídio, contribuindo para o desenvolvimento das atividades de triagem, exame criminológico, avaliação psicológica para a Comissão Técnica de Classificação e atendimento individual. Neste relato será enfatizada a atividade referente às triagens com os detentos, as quais são realizadas envolvendo profissionais de diferentes áreas do conhecimento, prioritariamente por profissionais do Serviço Social e Psicologia. A intervenção ocorreu com parâmetros teóricos na abordagem psicossocial. O objetivo das triagens consiste em oferecer subsídios à tomada de decisões por cada área de atuação profissional e abertura de prontuário do detento no setor a partir da coleta de informações referentes à trajetória de vida, histórico delitivo, realidade psicossocial e condições de saúde do detento. As estagiárias desenvolveram 286 triagens realizadas em um período de cinco meses. Para a realização das triagens são utilizadas entrevistas semi-estruturadas a partir de uma ficha padrão específica a cada setor de atendimento. A ficha referente à triagem do serviço de Psicologia engloba dados pessoais, histórico familiar, histórico de conduta e doença atual, exame psíquico e espaço para observações comportamentais durante o atendimento. A partir dos atendimentos realizados evidenciou-se a prevalência de indivíduos na faixa etária de 18 a 37 anos (84,6%), seguido da faixa etária entre 38 e 62 anos (15,4%). Quanto ao nível de escolaridade predominou o ensino fundamental incompleto e completo (69,9%). No que tange à prática religiosa, 36,7% relatam serem católicos, seguidos de 27,2% de evangélicos. Ao serem questionados sobre seu estado civil prevaleceu solteiros (46,8%), seguidos de amasiados (41,2%), destacando-se que 43,3% possuem de 1 a 2 filhos e 40,9% não possuem filhos. Quanto à profissão o setor da construção civil aparece com maior frequência no discurso dos detentos (38,1%), evidenciando-se que as profissões mencionadas relacionam-se em sua maioria ao trabalho informal. Quanto ao

---

<sup>38</sup> Acadêmicas do Curso de Psicologia da Universidade do Vale do Itajaí. Contato: heloisa.anderle@gmail.com.

<sup>39</sup> Docente do Curso de Psicologia da Universidade do Vale do Itajaí/UNIVALI.

histórico delitivo incidem em maior número por furto (29,72%), tráfico (19,5%) e roubo (16,1%), sendo que 58,3% relatam a reincidência nestes crimes e 66,4% apresentam histórico de dependência química. Assim, observa-se que esses sujeitos correspondem a uma população marginalizada não apenas pela conduta delitiva, mas também por suas histórias de vida, que em sua maioria, retratam a precarização dos modos de se produzir a vida e constituir-se enquanto pessoa, ou seja, fazem parte de territórios que são constantemente atravessados por uma tensão social entre os mundos do crime e da lei.

## **6 ÉTICA E BIOÉTICA**

## ÉTICA NA GRADUAÇÃO E ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO

Luciano Colla<sup>40</sup>

Meu trabalho referente à Estágio Básico do terceiro período do CURSO DE PSICOLOGIA foi uma pesquisa Bibliográfica referente ao termo ética na graduação e atuação do Psicólogo, junto a sites de pesquisas científicas como Lilacs, Scielo, BVS psi, onde foi possível coletar o máximo de dados possíveis referentes a artigos publicados que mencionassem a palavra ética na graduação e atuação do Psicólogo, publicações essas no período de 2006 até 2010, sendo uma pesquisa qualitativa.

---

<sup>40</sup> Acadêmico do Curso de Psicologia da Faculdade Avantis. Contato: [lucianocolla4@hotmail.com](mailto:lucianocolla4@hotmail.com).

## **7 ENSINO DE PSICOLOGIA**

## SUS: A PERCEPÇÃO DE FUTUROS PROFISSIONAIS

Bárbara Martins Branco<sup>41</sup>

Milena Regina da Silva

Debora Cristina Mira

Heloisa Helena da Silva

Natália

A pesquisa é realizada junto aos alunos da Associação Catarinense de Ensino (ACE), na cidade de Joinville/SC. Foram entrevistadas três alunas que estavam concluindo o curso de Psicologia, na instituição, no ano de 2011. A psicologia vem ganhando um espaço cada vez maior no setor de saúde pública e coletiva, principalmente depois da Reforma Psiquiátrica, com o surgimento de tratamentos alternativos, fora dos hospitais para melhor tratamento da Saúde Mental no país. Diante desse contexto a presente pesquisa tem por objetivo analisar a percepção de psicólogos em fase de conclusão do curso e inserção no mercado de trabalho, acerca de uma possível atuação na saúde pública e coletiva no país e a relevância da disciplina Saúde Coletiva na grade curricular da graduação. A equipe realizou entrevistas semiestruturadas com alunos do 5º ano de psicologia da ACE, que fazem parte da primeira turma da instituição a ter acrescentado em sua grade curricular a disciplina Saúde Coletiva. Para a análise dos dados e conclusão do trabalho foram levadas em consideração, também, a percepção da equipe de pesquisadores que, durante a pesquisa, estavam cursando esta disciplina. Percebemos a partir das entrevistas e análises feitas que a inserção da disciplina Saúde Coletiva na grade curricular do curso de Psicologia da instituição promoveu um maior interesse dos alunos em relação a uma possível atuação no Sistema Único de Saúde (SUS), pois contribuiu na construção da percepção destes em relação ao SUS e ao trabalho do psicólogo neste sistema. Diante disso e da crescente necessidade de profissionais psicólogos na área de atendimento à Saúde Pública, principalmente com o novo modelo de assistência a doentes mentais, vigente desde a Reforma Psiquiátrica, percebemos que é importante pensar-se num processo de formação para esta nova demanda de atendimento.

---

<sup>41</sup> Acadêmicas do Curso de Psicologia da Associação Catarinense de Ensino. Contato: barbara\_bmb@hotmail.com.

## **FAZER-SE PROFESSOR: UMA REFLEXÃO SOBRE A ATUAÇÃO COMO DOCENTE DOS (AS) PSICÓLOGOS (AS) DA UNOCHAPECÓ**

Cleonice Lazzarotto<sup>42</sup>

Elison Antonio Paim<sup>43</sup>

Compreender a prática docente remete-nos a olhar para diferentes sentidos, significados, representações e identificações, uma vez que cada professor se faz ao longo de sua trajetória pessoal, social e profissional. Nesta perspectiva, é possível reconhecer a incompletude do ser humano, assumindo que ocorre um processo de fazer-se professor ao longo de toda a vida (PAIM, 2005). Nesta linha de pensamento, a possibilidade de fazer-se, e não apenas de formar, abre espaço para refletir sobre a construção, a pluralidade e o movimento contínuo de ser e de estar na docência. Partindo deste entendimento, buscou-se compreender como os (as) professores (as) do Curso de Psicologia da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó), graduados em Psicologia, percebem o processo de construção da própria docência. Considerando a perspectiva qualitativa da pesquisa, realizou-se, através de sorteio dos participantes, seis entrevistas semiestruturadas com os professores/psicólogos que atuam na instituição, contemplando os seguintes tópicos de investigação: motivos que levaram à escolha pela docência; concepção em relação ao processo de fazer-se professor; implicações da formação em Psicologia na prática docente; e desafios encontrados na docência universitária. A partir da análise das entrevistas, pode-se afirmar que a docência é um processo contínuo e autoformativo, que se faz em tempos e espaços diferentes, alimentado pelas vivências, desejos e experiências de cada professor. Neste sentido, o tempo de experiência é, na verdade, a soma de múltiplas vivências e aprendizagens. Os resultados do estudo apontam que um profissional torna-se, de fato, professor ao assumir sua identidade docente, reconhecendo o processo de fazer-se professor ao longo de toda a vida, num movimento contínuo de relação, interação, aprendizado e crescimento. Diante do cenário atual, o professor deve estar em constante formação, produzindo novos saberes a partir de novos olhares. Isso significa refletir sobre a própria atividade para gerar ações transformadoras. Neste enfoque, a pesquisa deve centrar a prática pedagógica, de modo que as questões que se apresentam no cotidiano da aula e que implicam

---

<sup>42</sup> Docente da Universidade Comunitária Da Região De Chapecó – UNOCHAPECÓ. Contato: cleolazzarotto@unochapeco.edu.br.

<sup>43</sup> Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas.

no processo de ensino-aprendizagem sejam tomadas como objetos de investigação, análise, reflexão e ação. Assumindo a incompletude do ser humano, é fundamental investir no desenvolvimento profissional da profissão docente, oferecendo suporte teórico-prático a todos os professores. Além disso, o fortalecimento da pluralidade e do fazer coletivo precisa estar presente no meio acadêmico, especialmente entre os professores. A formação em Psicologia pode favorecer a prática docente, considerando os conhecimentos específicos da área e a relação de proximidade que se pode construir com os alunos. Evidencia-se que o professor/psicólogo é tido como um modelo de referência e uma figura de espelhamento, principalmente para os alunos do curso de Psicologia. No entanto, é preciso assumir a função docente, evitando psicologizar questões inerentes ao processo de ensino-aprendizagem. De modo geral, compreender o processo de fazer-se professor abre espaço para novas formas de pensar e de desenvolver a prática educativa, assumindo o compromisso com a qualificação profissional e com a formação humana e cidadã. O exercício pleno da docência exige, de fato, tempo, cuidado, preparação, reflexão, estudo, relação, vivência, experiência. Para tanto, é necessário alimentar o desejo de ser professor, de fazer-se continuamente ao longo da vida, conjugando e pronunciando alguns verbos no plural: acreditamos, compartilhamos, crescemos, construímos, educamos. REFERÊNCIA PAIM, E. A. Memórias e experiências do fazer-se professor. Campinas, SP: [s.n.], 2005 (Tese de Doutorado).

## **8 PSICOLOGIA HOSPITALAR**

## NÍVEL DE IDEAÇÃO SUICIDA NA UNIDADE DE EMERGÊNCIA E APÓS A ALTA HOSPITALAR

Camila Louise Baena Ferreira<sup>44</sup>

Letícia Macedo Gabarra

O Centro de Informações Toxicológicas de Santa Catarina localiza-se no Hospital Universitário. Desse modo, a unidade de Emergência deste Hospital possui como uma de suas demandas recorrentes pacientes com tentativas de suicídio por intoxicação exógena. O serviço de Psicologia da unidade de Emergência realiza o atendimento psicológico a esses pacientes e o encaminhamento aos serviços de saúde (Unidades Básicas de Saúde, Centros de Atenção Psicossocial, Clínicas Sociais) para o acompanhamento ambulatorial após a alta hospitalar. O serviço de saúde, ao qual o paciente será encaminhado após a alta hospitalar, varia conforme a sintomatologia apresentada pelo paciente durante sua permanência no Hospital. Desse modo, é importante avaliar o nível de ideação suicida dos pacientes atendidos na unidade de Emergência a fim de compreender a sintomatologia apresentada e refletir sobre estratégia de intervenção para minimizar o risco de suicídio. O objetivo desse estudo é identificar e avaliar a sintomatologia do paciente atendido na unidade de Emergência após tentativa de suicídio e avaliar sintomatologia após seis meses da tentativa, bem como descrever o acompanhamento psicológico após alta hospitalar. Estudos revelam potenciais fatores de risco e de proteção do comportamento suicida e o conhecimento desses fatores pode constituir-se em mecanismos de prevenção – tanto no nível individual quanto coletivo -, através do reforço dos fatores protetores e diminuição dos fatores de risco. A Organização Mundial da Saúde alerta que a tentativa de suicídio é um dos principais fatores de risco para o suicídio e pesquisas demonstram que em até 50% dos indivíduos que morreram por suicídio, tinham ao menos uma tentativa prévia de suicídio. O presente estudo utiliza a metodologia de pesquisa qualitativa, de cunho exploratório descritivo. Os participantes constituem um total de 20 pacientes atendidos na unidade de Emergência do Hospital Universitário, devido à tentativa de suicídio, no período entre dezembro de 2011 e agosto de 2012. Para inclusão dos participantes, estes deveriam explicitar a tentativa de suicídio verbalmente, sem deixar dúvida quanto a sua intencionalidade no ato. A coleta de dados foi constituída de duas etapas: a primeira etapa foi realizada na unidade de Emergência através do registro interno de

---

<sup>44</sup> Acadêmicas de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina. Contato: baenacamila@yahoo.com.br.

atendimento psicológico e Escala de Ideação Suicida Beck. Através do registro interno de atendimento psicológico foram coletados os dados de identificação e dados referentes ao histórico de saúde mental do paciente como método utilizado e desencadeador alegado para a tentativa de suicídio; rede de apoio social; tratamento psicológico e/ou psiquiátrico; histórico de tentativa de suicídio prévia; histórico de internação psiquiátrica e o encaminhamento sugerido após a alta hospitalar. A Escala de Ideação Suicida Beck visa avaliar desejos, atitudes e planos suicidas. A segunda etapa foi viabilizada através de visitas domiciliares ou locais de preferência do participante. Nesta etapa foi aplicada novamente a Escala de Ideação Suicida Beck e um questionário elaborado pela pesquisadora sobre o acesso do participante aos serviços de saúde após a alta hospitalar, assim como a ocorrência de novas tentativas de suicídio e eventos estressores nesse período. Os dados foram coletados somente após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina. Os resultados demonstraram a prevalência dos participantes do sexo feminino, jovens, estado civil casado ou união estável e possuíam como principal desencadeador alegado para a tentativa de suicídio conflitos com o cônjuge/ parceiro (a). Possuem comportamentos impulsivos, tentativas de suicídio prévias e rede de apoio social frágil. Durante a primeira etapa observou-se baixa adesão ao tratamento psicoterápico e alto nível de ideação suicida, demonstrado pelas respostas de maior graduação na Escala de Ideação Suicida Beck – maioria dos participantes revelou possuir coragem para o suicídio; não encontravam motivos para evitar tal ato; possuíam facilidade de acesso aos meios letais; pensamentos frequentes de cometer suicídio e evitavam contar às pessoas sobre a ideação suicida; entre outras questões. Durante a segunda etapa, a maioria dos participantes continuou afirmando possuir coragem para cometer suicídio; entretanto em outras questões os resultados encontrados foram o oposto da primeira etapa - demonstram preocupação com a família e isto lhes impediria de cometer suicídio; não possuem acesso aos métodos letais; raramente pensam em suicídio e têm revelado às pessoas sobre o desejo de se matar, entre outras questões. Observou-se também, durante a 2ª etapa, que alguns participantes procuraram tratamento psicoterápico pela primeira vez conforme o encaminhamento sugerido; entretanto alguns encontraram dificuldade de acesso devido à falta de profissionais na rede pública de saúde. Os resultados obtidos demonstraram a diminuição do nível de ideação suicida dos pacientes atendidos na unidade de Emergência devido à tentativa de suicídio após um período de aproximadamente 06 meses da alta hospitalar. Alguns dos objetivos do atendimento psicológico oferecido na unidade de Emergência do Hospital Universitário são: identificar/reforçar laços com rede de apoio; fornecer orientações aos familiares sobre manejo

do paciente, suas necessidades de apoio, vigilância e restrição de acesso a medicamentos e/ou meios letais; estimular tratamento psicoterápico e/ou psiquiátrico quando necessário. Os resultados obtidos durante a 2ª etapa confirmam a importância de tais intervenções já que os participantes demonstraram preocupação com a família considerando um fator impeditivo para o suicídio e revelaram não possuir facilidade de acesso aos meios letais – o que denota uma maior aproximação da família com o participante. Os participantes também revelaram a procura pelo tratamento psicoterápico, o que parece ter forte influência do atendimento psicológico prestado na unidade de Emergência. Ressalta-se aqui, que algumas vezes foi necessário explicar aos participantes e familiares sobre o funcionamento da psicoterapia – que ainda é vista por algumas pessoas como um tratamento utilizado apenas para doenças mentais graves. Outra intervenção que se faz de extrema importância é a articulação do serviço de psicologia da unidade de Emergência com a rede de saúde mental, a fim de garantir o acompanhamento do paciente após a alta hospitalar já que alguns participantes relataram a dificuldade de acesso aos serviços de saúde. A pesquisa ainda está em fase de construção e além de coletar mais participantes, pretende analisar a relação entre a diminuição do nível de ideação suicida e o tratamento psicoterápico.

## VÍNCULO DOS CUIDADORES COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES INTERNADOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO INFANTIL

Alexsandra Marinho Dias<sup>45</sup>

Claiza Barretta

Fernanda Seidel Bortolotti

Janaína de Fatima Zdebskyi

Marcia Aparecida Miranda Oliveira

Mariane de Almeida Flores

Tatiane dos Santos Diniz

A doença e a hospitalização de uma criança afeta todos os membros da família e altera toda a dinâmica familiar. Ao vivenciar a doença do filho a família ingressa em um mundo novo, o mundo do hospital, cuja organização, dinâmica e lógica são muito diferentes de seu cotidiano, acarretando um elevado nível de estresse e ansiedade - principalmente quando a criança necessita de cuidados intensivos. Considerando estes fatores, a presente pesquisa de cunho quantitativo buscou identificar o vínculo das crianças e adolescentes com seus cuidadores. O instrumento de coleta de dados utilizado foi um formulário de condição de saúde de Fleck (1998) com modificações realizadas pelas pesquisadoras. O formulário avalia a qualidade de vida dos respondentes, sendo aplicado em 100 cuidadores. Como população obteve-se 91 cuidadores do sexo feminino e 9 do sexo masculino, com idade entre 18 e 63 anos. Com o resultado verificou-se, a respeito da relação do parentesco com o hospitalizado, que 71 dos cuidadores eram mães, seguidas de 10 avós e 7 tias. Em contrapartida apenas 8 pais acompanhavam seus filhos. Com estes dados pode-se observar a mulher como principal cuidadora, fator este que está ligado diretamente ao papel social delegado a ela. A trajetória histórica da figura da mulher é decorrente de parâmetros culturais já enraizados e socialmente construídos, onde o papel de cuidar é uma atribuição feminina natural. À mulher foi destinado o espaço privado e ao homem o espaço público, quando um familiar necessita de cuidado, é como se ocorresse um despertar dos fatores causais da atribuição feminina, aqueles tradicionais e pertinentes à mulher como tomar conta, cuidar e tratar (BECK; LOPES, 2007). Mesmo quando a mãe trabalha, é mais frequente que a mesma falte ao trabalho do que o homem, pois a função de cuidado tem sido entendida há muitos anos como responsabilidade

---

<sup>45</sup> Acadêmicas do Curso de Psicologia da Universidade do Vale do Itajaí. Contato: marianeflorespsi@gmail.com.

feminina, que se responsabiliza pela atenção à saúde de toda a família e dela mesma (MACHADO et al, 2006). Outro fator percebido foi quanto ao tempo de acompanhamento do hospitalizado, onde estavam em media 3 dias acompanhando a criança ou adolescente. Desta forma reconhece-se a importância da permanência dos pais no hospital e de seu envolvimento no processo saúde-doença-cuidado da criança. Tal consideração fundamenta-se nos trabalhos da psicologia, os quais apontam os problemas relacionados à separação da família no período de hospitalização (COLLET, ROCHA, 2003).

## **CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA AOS CUIDADORES NO ÂMBITO HOSPITALAR**

Pamela Pansera<sup>46</sup>

Bruna Danielle Alves

Caroline Franceschetto

Nelí Bastezini Kronbauer

No segundo semestre do ano de 2012, executamos um projeto de intervenção na Fundação Hospitalar, da cidade de São Lourenço do Oeste. Tínhamos como objetivos integrar e vivenciar os conteúdos estudados até o presente momento e proporcionar um espaço para que, aquele que cuida, também pudesse ser cuidado. Como público-alvo, selecionamos o grupo de cuidadores, ou seja, familiares, amigos e até mesmo enfermeiros, médicos e demais funcionários da instituição. No decorrer de quatro encontros por semana buscamos repassar o nosso conhecimento e desmistificar o receio, o medo ou a desconfiança, além de revelar as possibilidades de trabalho que a psicologia poderia desenvolver no ambiente hospitalar. Assim, o foco da intervenção foi à realização de atividades com os cuidadores dos pacientes, com vistas a proporcionar um espaço de partilhas de suas vivências, saberes, aflições e alegrias. Por meio de dinâmicas e do diálogo proporcionamos autonomia e um repensar as atividades que acrescentem e reforcem práticas saudáveis aos pacientes e aos cuidadores. Como subsídio ao projeto, buscamos os autores Camon (2000) e Albigenor e Rose (2000), por possibilitarem um olhar da psicologia em relação ao cuidado com pacientes, familiares e equipe multidisciplinar. Ambos nos auxiliaram sobremaneira, sendo que o primeiro apresenta contribuições acerca da psicologia dentro da instituição e, os segundos, à elaboração das dinâmicas e das vivências grupais. A meta estabelecida era de unir a prática ao que foi aprendido em sala de aula e em estudos complementares. Fomos com algumas ideias, porém sabendo que poderiam modificar-se a qualquer momento. Não executamos o projeto como prevíamos por contarmos com um número reduzido de participantes, mesmo assim, aproveitamos os momentos para dialogar com os cuidadores que aceitaram nosso convite, e compartilharam suas histórias de vida, dificuldades e realizações. Com isso, percebemos que os assuntos abordados, tais como: saúde, bem-estar, autonomia e cuidado pessoal, foram de grande importância a esses sujeitos. Além dos aspectos acima citados, esta intervenção nos

---

<sup>46</sup> Acadêmicas do Curso de Psicologia da Unochapecó - campus São Lourenço do Oeste. Contato: pamelapansera@unochapeco.edu.br.

proporcionou algo inesperado: a criatividade, já que esta foi usada para melhor dialogar, e também aprendizagens, diferentes das imaginadas. E isto foi fundamental para dar significado a esta prática. Os autores e profissionais envolvidos nesta intervenção foram imprescindíveis para nosso conhecimento acadêmico e pessoal. Este processo, apesar de difícil, enriqueceu nosso conhecimento, modificou nosso olhar sobre o local e mostrou-nos que, em qualquer espaço, pode haver a possibilidade de ações significativas. Referências Bibliográficas: CAMON, Valdemar Augusto (Org.). E a psicologia entrou no hospital. 1. ed. São Paulo: Ed. Thomson Pioneira, 1996. ALBIGENOR&ROSE, Militão. Jogos, dinâmicas & vivências grupais. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 2000.

# **9 HISTÓRIA E EPISTEMOLOGIA DA PSICOLOGIA**

## **DO PERCURSO HISTÓRICO DA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA NO BRASIL À FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO BRASILEIRO**

Felipe Augusto Leques Tonial<sup>47</sup>

Felipe Braz Chittoni

Carlos Garcia Junior

Esta apresentação intenta buscar parcerias que ajudem a pensar os caminhos de pesquisa. É o relato de uma análise documental da formação em psicologia no Brasil e tem o marco legal como recorte e foco. A história como percebemos nas reflexões que Paul Veyne faz sobre Michel Foucault (Como se escreve a história, 1998), se configura como método de pesquisa, a história da educação superior no Brasil e a história da psicologia são contexto e a formação em psicologia, foco. Portanto, buscamos construir a pesquisa na intercessão entre história da educação e da história da psicologia. Na base teórico-metodológica desta pesquisa estão os trabalhos desenvolvidos por Michel Foucault. A partir do marco legal, interessa-nos problematizar tanto os saberes e as práticas sustentadas nestes documentos quanto as possíveis objetivações que esta determinada formação pode produzir. Assim, a pesquisa aborda tanto uma reflexão arqueológica e genealógica quanto ética. Arqueológica porque busca problematizar os saberes e enunciados presentes no marco legal; genealógica porque problematiza as práticas presentes nos documentos e ética porque tem as possíveis objetivações como interesse final. Por fim, uma análise tendo este autor como suporte está interessada no processo histórico de construção do presente. A pesquisa e o objeto de estudo são tomados como acontecimentos, pois irrompem na história, com singularidades e particularidades únicas. Tratamos, então, os discursos e as práticas da formação em psicologia no Brasil como saberes na história, fazem parte de um enfrentamento de forças e diferentes relações que acabam por se expressar/solidificar em documentos. Assim, os documentos são tomados como monumentos da história. Definimos dois momentos históricos para análise: Primeiro as primeiras sistematizações da década de 1960, tendo como foco os seguintes documentos: Lei 4.024/61, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; Lei 4.119/62, regulamenta a profissão do psicólogo e dispõe sobre o curso de psicologia; Parecer 403/62, institui o primeiro currículo mínimo dos cursos de psicologia e Lei 5.540/68, lei da reforma Universitária, que fixa as normas de organização e funcionamento do ensino superior. Como

---

<sup>47</sup> Acadêmicos de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina. Contato: felipetonial@gmail.com.

segundo recorte, alguns dos documentos mais recentes que estão norteando a formação em psicologia no Brasil: Lei 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; Resolução N° 8, de 7 de março de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação psicologia no Brasil e Resolução N° 5, de 15 de março de 2011, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em psicologia e estabelece pela primeira vez normas para o projeto pedagógico complementar para a formação de professores de psicologia.

## **10 PSICOLOGIA AMBIENTAL**

## **COLETA SELETIVA SOLIDARIA: AÇÕES COOPERATIVAS NUM TRABALHO INTERDISCIPLINAR, INTERSETORIAL E INTERINSTITUCIONAL**

Rosa Nadir Teixeira Jerônimo<sup>48</sup>

Mario Ricardo Guadagnin

Diandra de Souza Jora

Fernanda de Oliveira

Fernanda Zanette e Oliveira

Gabriel Goulart de Oliveira

Leandro Nunes

Introdução: O Projeto de extensão Coleta Seletiva Solidária-UNESC: ações cooperativas entre profissionais e estagiários dos cursos de Psicologia e Engenharia Ambiental, e instituições que participam do Fórum Municipal Lixo e Cidadania de Criciúma, tem como meta a melhoria da qualidade de vida de atores sociais com destaque aos catadores, catadoras e trabalhadores com material reciclável, que da sua labuta diária buscam com a sustentabilidade econômica e financeira da catação de materiais recicláveis descartados. Objetivo geral: possibilitar espaços dinâmicos de ação-reflexão-ação junto às comunidades: científicas, organizada de catadores<sup>2</sup>, de lideranças de bairros e de organizações públicas e privadas, visando à continuidade da discussão sobre inclusão social produtiva de catadores e catadoras em programas de coleta seletiva de resíduos sólidos urbanos recicláveis no município de Criciúma e na AMREC. Objetivos específicos: Assessorar e motivar a mobilização dos catadores do bairro Tereza Cristina e profissionais do Centro de Referência de Assistência Social – CRAS, conforme a Lei Orgânica de Assistência Social – LOAS para que a ACRICA se consolide no trabalho efetivo como associação; Assessorar na organização da ACRICA, na qual se incluem estagiários curriculares do curso de Psicologia e bolsistas dos cursos de Engenharia Ambiental; Assessorar na organização de associações e cooperativas de catadores na qual se incluem estagiários curriculares do curso de Psicologia e bolsistas dos cursos de Engenharia Ambiental e ampliação de visões, olhares e ações com outros cursos da UNESC; Fortalecer e ampliar a participação ativa de entidades e associações com representação no Fórum Municipal Lixo e Cidadania de Criciúma; Ampliar e fortalecer a participação da sociedade organizada no Fórum Municipal Lixo e Cidadania; Ampliar a

---

<sup>48</sup> Acadêmicos de Pós-Graduação da Universidade Do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Contato: [rnj@unesc.net](mailto:rnj@unesc.net).

discussão sobre inclusão social de catadores no contexto da AMREC e desenvolver um Fórum Regional Lixo e Cidadania; Realizar o V Fórum Municipal Lixo e Cidadania e um Fórum Regional Lixo e Cidadania; Assegurar a gestão integrada de resíduos sólidos urbanos no planejamento urbano com envolvimento das estruturas organizacionais de gestão pública, tais como, Secretaria do Sistema Social; Secretaria do Sistema de Educação; Fundação do Meio Ambiente (FAMCRI); Associação Feminina de Assistência Social de Criciúma (AFASC); Secretaria Municipal de Sistema de Infraestrutura, Planejamento e Mobilidade Urbana; Secretaria do Sistema Econômico; Defesa Civil; Consolidar a relação e fortalecer as organizações de catadores como (ACRICA) e (CTMAR) e buscar em conjunto recursos e estruturas operacionais, tais como: galpões de separação e triagem e equipamentos; Realizar mobilização social em mídia, clubes, igrejas, grupos comunitários, associações, e escolas referente à coleta seletiva solidária e inclusão social de catadores; Elaborar projetos de captação recursos. Para FUNASA, CEF, Ministério das Cidades, Ministério do Meio Ambiente, Instituto Vonpar que contemplem recursos humanos, técnicos e financeiros e possibilitem a estruturação mínima básica de associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis. Referenciais teóricos: Os programas de coleta seletiva, segundo Jacobi et al (2006), buscam: espaço para a instalação de associações e cooperativas de catadores; incentivos fiscais e operacionais; criação de mecanismos de fiscalização popular; apoio nas atividades de sensibilização e aproveitamento; ou colocação no mercado dos materiais recuperados/reciclados. Dias (2006) relata que os catadores têm um lugar no imaginário da sociedade como pobre e marginal. Por eles a sociedade impetra uma atitude de descaso, preconceito e de violência. Poucos sabem sobre o papel ecológico de cada um destes catadores em uma cidade. Segundo o MNCR (2008) é o sujeito mais importante no ciclo da cadeia produtiva de reciclagem, é o sujeito que está na ponta do processo produtivo, fazendo cerca de 89% de todo o trabalho. Contudo, o catador é quem menos ganha, mesmo sendo responsável por cerca de 60% de todos os resíduos que são reciclados hoje no Brasil, o catador vive na miséria, nas ruas e nos lixões por todo o país. Organizados, atualmente, os catadores vem se destacando como atores principais deste cenário desolador de consumo, pelo valor ecológico, econômico e social. Neste sentido, o trabalho de extensão junto aos catadores de materiais recicláveis de Criciúma está em consonância com a recente aprovada e regulamentada nova Política Nacional de Resíduos Sólidos, lei 12 305/2010, como um caminho de construção de dignidade e cidadania. Conforme estabelece o Decreto nº 7.404, de 23 de dezembro de 2010, que Regulamenta a Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, cria o Comitê Interministerial da Política

Nacional de Resíduos Sólidos e o Comitê Orientador para a Implantação dos Sistemas de Logística Reversa, e dá outras providências (BRASIL, 2010). Descrição e análise da experiência: Para execução deste projeto são realizadas reuniões semanais com a equipe acadêmica, reuniões quinzenais com catadores da ACRICA, reuniões mensais itinerantes com as entidades que compõem o Fórum Municipal Lixo e Cidadania de Criciúma. As ações com os bolsistas e estagiários curriculares dos cursos de Psicologia e Engenharia envolvem a educação ambiental nos bairros com a abordagem porta a porta e nas escolas municipais e na Universidade por meio dos ciclos de debates; captação de recursos públicos e privados; educação ambiental; participação na Câmara de Vereadores; audiência pública; mobilização na Praça do Congresso no dia Nacional dos Catadores; realização e participação do IV Fórum Ampliado Lixo e Cidadania, no bairro Rio Maina, Criciúma. Considerações finais: O Projeto Coleta Seletiva Solidária prevê benefícios diretos e indiretos aos catadores e suas famílias principalmente no que diz respeito à geração de renda e no fortalecimento enquanto sujeitos e enquanto categoria de trabalhadores. As parcerias estabelecidas com a rede de serviços possibilitam aos profissionais, lideranças, bolsistas, voluntários e catadores o diálogo e o trabalho cooperado, sistêmico e solidário. Entre a UNESCO e as instituições gera o fortalecimento do diálogo e do enriquecimento do conhecimento. Ao meio ambiente, ações como as do Projeto em vigor vislumbra a sustentabilidade dos recursos baseados em atitudes solidárias gerando diretamente melhor qualidade de vida nas dimensões psicossocioambientais por meio de ações de educação e organização ambiental.

**11 PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM E  
COGNIÇÃO**

## **APRENDIZAGEM EMOCIONAL NO ESPORTE ESCOLAR O DESAFIO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR ED. FÍSICA**

Magali Aparecida Ribeiro<sup>49</sup>

Marina P. Arruda

A produção do conhecimento em educação realizada por meio de pesquisa científica é um processo instigante e desafiador que nos remete à compreensão da sociedade e do mundo no qual estamos inseridos. A educação tradicional, por muito tempo, priorizou a racionalidade e a prática esportiva escolar, o rendimento e a competição exacerbada. Essa fragmentação do conhecimento fez com que a aprendizagem não atendesse a complexidade do ser humano, dificultando o aprender a ser e o aprender a conviver. Nesse sentido, a educação se afastou da sensibilidade, do respeito à pessoa, da compreensão e da solidariedade, deixando de ensinar a condição humana. Considerando que a formação humana deve ser o foco da prática educativa, implica em favorecer o crescimento do ser humano integral, ganhamos hoje a possibilidade de ampliar a reflexão sobre prática pedagógica do professor de Educação Física a partir da teoria da complexidade e da necessidade da aprendizagem emocional. O objetivo geral dessa pesquisa, dissertação de mestrado, em desenvolvimento, é discutir a aprendizagem emocional no esporte escolar como possibilidade de reflexão e mudança paradigmática para a prática pedagógica do professor de educação física. O esporte desenvolvido nas aulas de educação física pode ser considerado como possibilidade de formação por meio da qual uma criança ou um jovem podem aprender para a vida, pois a grande maioria dos alunos quando saem da escola não se tornam atletas. Freire (2003) aponta que o esporte deve ser considerado como um veículo de muitas outras aprendizagens importantes dentre elas a aprendizagem emocional. Geralmente estamos preocupados em fazer com que nossos alunos aprendam apenas o que consideramos importante para a vida pública, esquecendo-nos de auxiliá-los para uma formação emocional. A aprendizagem emocional é fundamental à formação do ser humano para o fortalecimento da condição humana mais harmônica e menos violenta. Essa formação diz respeito à humanização do homem como um ente que não nasce pronto, e que está em contínuo desenvolvimento. Essa pesquisa de cunho qualitativo será realizada por meio de uma pesquisa de campo, com a aplicação de questionário, tendo como alvo o entendimento de dez professores de educação física atuantes em turmas do 5º ao 9º ano do

---

<sup>49</sup> Acadêmicas de Pós-Graduação da Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC. Contato: magaliribeiro@hotmail.com.

ensino fundamental de escolas estaduais do município de Curitiba- SC. Nesse primeiro momento a pesquisa se desenvolve por meio de revisão bibliográfica buscando refletir a problemática dicotomia entre emoção e razão que segundo Maturana (1997) traz implicações à formação humana, por não enfatizar a aprendizagem emocional dos alunos durante a prática esportiva escolar. Essa pesquisa se justifica por abordar tema relevante e ainda pouco explorado na prática pedagógica dos professores de Educação Física. Refletir sobre as principais dificuldades encontradas por esses professores é um dos desafios dos novos paradigmas educacionais do nosso tempo.

**12 PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO  
TRABALHO**

## INSERÇÃO DO PSICÓLOGO NAS PEQUENAS EMPRESAS

Leonardo Cordeiro<sup>50</sup>

Diante da necessidade gerada no decorrer da revolução industrial o profissional da psicologia se depara diante de uma oportunidade para sua atuação, tal necessidade tem sido apontada também nas pequenas empresas. Mas para que ocorra a inserção deste profissional nestas, se faz necessário apontar de que forma essa atuação poderá beneficiá-la. Esse artigo vem com uma pesquisa qualitativa visando às necessidades como justificativa para que este profissional seja inserido promovendo saúde no ramo organizacional das empresas pesquisadas. Quatro empresas foram analisadas, sendo elas do ramo alimentício, tendo um número maior que 15 funcionários. Considerando uma necessidade urgente da atuação da psicologia junto ao setor de relações humanas.

---

<sup>50</sup> Acadêmico do Curso de Psicologia da Faculdade Avantis. Contato: leonardoluna@hotmail.com.